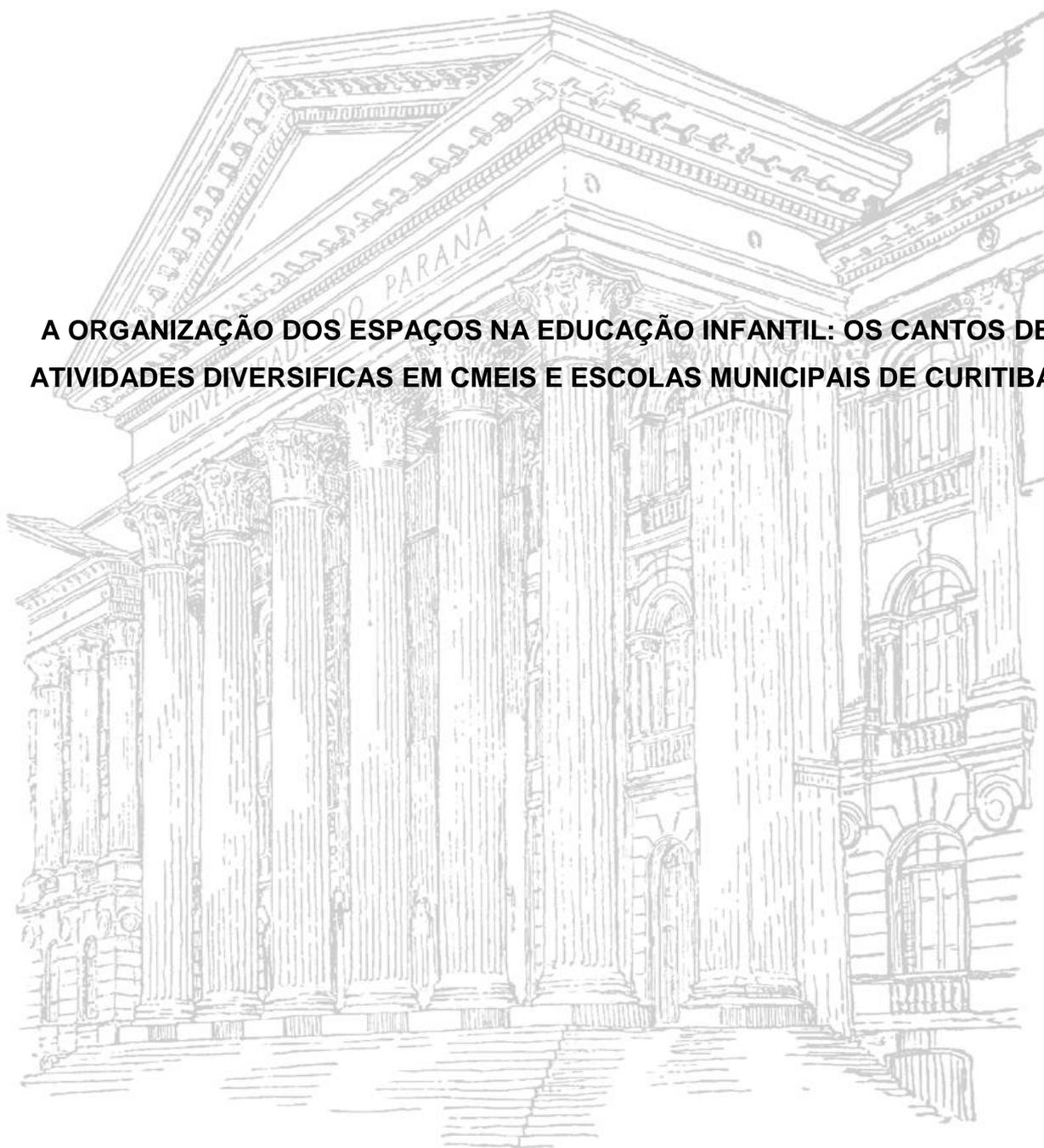


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUANA SIQUEIRA DE ASSIS

**A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS CANTOS DE  
ATIVIDADES DIVERSIFICADAS EM CMEIS E ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA.**



CURITIBA

2017

LUANA SIQUEIRA DE ASSIS

**A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS CANTOS DE  
ATIVIDADES DIVERSIFICADAS EM CMEIS E ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
CURITIBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagoga no Curso de graduação em Pedagogia, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Léia de Cássia Fernandes Hegeto

CURITIBA

2017

“Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e  
que vou costurando na alma.

Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser  
quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...

Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que  
vão se tornando parte da gente também.

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...

Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida  
e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim.

Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles  
possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia,  
um imenso bordado de ‘nós’”

Cora Carolina

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos á aqueles que contribuíram de alguma forma para que conseguisse chegar até aqui. A caminhada não foi fácil, encontrei alguns obstáculos, mas com as pessoas certas que estiveram ao meu lado, a jornada se tornou mais leve.

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida, que me impulsiona a realizar meus sonhos, sempre guiado por tuas mãos. Com a vida concedida por Deus, agradeço aqueles que junto de mim estão e que fizeram total diferença, a minha família. Meus pais que me apoiaram e mantiveram me ajudando para que esse sonho se tornasse realidade, especialmente minha mãe, sem ela nada disse seria realidade hoje, se estou aqui, concluído mais esta etapa é graças ao amor e zelo por mim nesses cinco anos de formação. A minha irmã que foi minha parceira singular na hora dos momentos de estresses, correria e dificuldades ao longo da graduação, foi minha parceira fiel.

Também ao meu irmão e sua família que esteve presente nos momentos em que precisei. Minha tia Ida, já professora, foi minha referência na escolha dessa jornada, maravilhosa profissional, que ama o que faz, e que passou um pouco do seu amor e conhecimento da pedagogia para mim. A minha amada madrinha, que me salvou nos primeiros trabalhos da faculdade, com seus conhecimentos, cuidados e carinho na hora de me corrigir.

Aos colegas de profissão nesses cinco anos de estágio que me ajudaram em minha formação como profissional, um pouco do conhecimento que tenho hoje, também devo a eles que me acolheram, ensinaram com muito carinho, o pessoal da SEED, nossa querida sala 108, boas tardes de conhecimentos, comilanças e amizades que tive o prazer de vivenciar. E também a minha querida e amada amiga Nady, professora maravilhosa e competente, que me ensinou de forma majestosa nesses três anos sendo sua estagiaria a amar de um jeito especial a educação infantil.

Agradeço também aos pequenos que passaram por minha vida nesses anos de estágio, nos simples gestos de ser criança, me acolheram e me fizeram sentir a prof Lu mais amada, ali sim, eu tive o aprendizado mais concreto da pedagogia.

Aos meus amigos (as) especiais, alguns que passaram, outros que chegaram e aqueles que permaneceram em minha vida nestes anos de formação, em que me

apoiaram, me ajudaram a esquecer os momentos difíceis, com sorrisos, abraços sinceros.

Agradeço de forma especial, as minhas amigas que tive o prazer de conhecer na faculdade, Paty, Leticia e Leticia, que foram a dose de alegria e parceria nas longas noites de cansaço na faculdade.

Aos professores da Universidade Federal do Paraná, alguns marcaram a minha formação como referencias positivas a ser seguida em meu início de formação, mas agradeço em especial, a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Léia Hegeto, pela nobre e carinhosa orientação para que eu conseguisse chegar até aqui, foi com sua sabedoria e competência que me guiou, fazendo com que eu superasse minhas dificuldades.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma especial Deus colocou em minha vida, para me ajudar nesta caminha profissional que está só começando, e na vida repleta de desafios que ainda estão por vir, meu muito obrigada!

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganha-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre as formas de organização dos cantos de atividades diversificadas em (2) dois CMEIS e 2 (duas) Escolas Municipais de Curitiba. Para tanto, foram realizadas análises dos cantos de atividades diversificadas e das diferentes abordagens pedagógicas presentes nesses espaços. Pretendeu-se na pesquisa, compreender quais os critérios de organização e formas de utilização dos cantos de atividades diversificadas nessas 4 (quatro) escolas pesquisadas. Como metodologia, optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O primeiro capítulo trata sobre o conceito de Educação Infantil e Infância e está respaldado em autores que pesquisam sobre a infância, e o espaço na Educação Infantil. No segundo capítulo buscou-se refletir sobre as formas de organização dos cantos de atividades diversificadas, tendo como base os documentos da Prefeitura de Curitiba, que são norteadores de qualidade e desenvolvimento desses cantos. Na pesquisa também são citados os cantos mais utilizados nas escolas pesquisadas e suas características, assim como, são citados os autores que fundamentam a defesa e utilização dos cantos de atividades diversificadas em sala de aula. No último capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa de campo que se realizou nas escolas municipais e CMEIS de Curitiba. Foram realizadas observações de aulas para verificar as formas de organização e uso dos cantos e entrevista semiestruturada com professoras com o objetivo de verificar o uso e o sentido atribuído aos cantos de atividades diversificadas nas instituições pesquisadas.

Palavras-chave: Cantos de atividades diversificadas; Brincar; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The research has as general objective to reflect on the forms of organization of the diversified activity corners in (2) two CMEIS and two (2) Municipal Schools of Curitiba. For that, analyzes of the diversified activity corners and the different pedagogical approaches present in these spaces were carried out. The aim of the research was to understand the organizational criteria and ways of using the various diversified activity corners in these four schools. As a methodology, the research opted for bibliographic research and field research. The first chapter deals with the concept of Early Childhood Education and is supported by authors who research on childhood, and space in Early Childhood Education. In the second chapter, it was sought to reflect on the organization of the diversified activity corners, based on the documents of the City Hall of Curitiba, which are guiding the quality and development of these activity corners. The research also mentioned the most used activity corners in the schools studied and their characteristics, as well as, the authors who base the defense and use of the diversified activity corners in the classroom are mentioned. In the last chapter are presented the results of the field research that was carried out in the municipal schools and CMEIS of Curitiba. Classroom observations were carried out to verify the organization and use of activity corners and semi-structured interview with teachers with the purpose of verifying the use and the meaning attributed to the diversified activity corners in the researched institutions.

**Keywords:** Diversified activity corners; Playing; Early Childhood Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 01	-	CANTO			DA
CASINHA.....				31	
FOTO 02	-	CANTO			DO
ESCRITÓRIO.....				32	
FOTO 03	-	CANTO			DO
MÉDICO.....				33	
FOTO 04	-	CANTO	DO	SALÃO	DE
BELEZA.....				34	
FOTO 05	-	CANTO			DO
MERCADO.....				35	
FOTO 06	-	CANTO			DA
FANTASIA.....				36	
FOTO 07	-	CANTO			DA
CONSTRUÇÃO.....				37	
FOTO 08	-	CANTO	DAS		ARTES
VISUAIS.....				38	
FOTO 09	-	CANTO DA LEITURA.....			39
FOTO 10	-	CANTO DOS JOGOS.....			40

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CMEIs	-	Centros Municipais de Educação Infantil
NRE	-	Núcleo Regional de Educação
BN	-	Bairro Novo

## SÚMARIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA, E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR</b> .....	<b>15</b>
2.1	Concepção e organização da educação infantil.....	16
2.2	A Educação Infantil no desenvolvimento da criança.....	18
2.2.1	O espaço na Educação Infantil.....	20
2.3	O papel da brincadeira na Educação Infantil.....	21
<b>3</b>	<b>A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS</b> .....	<b>24</b>
3.1	A importância do brincar e a obrigatoriedade dos cantos de atividades diversificadas na Educação Infantil.....	26

3.2	Os cantos de atividades diversificados.....	28
3.2.1	Os cantos permanentes e não permanentes.....	29
3.2.2	Tipos de cantos de atividades diversificados.....	30
<b>4</b>	<b>A PESQUISA DE CAMPO: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS.....</b>	<b>41</b>
4.1	Procedimentos da pesquisa.....	41
4.2	Desenvolvimento das etapas da pesquisa de campo.....	41
4.3	Objetivo e intencionalidade dos cantos de atividades diversificadas.....	42
4.3.1	Critérios e requisitos na hora de planejar e montar os cantos.....	44
4.3.2	Utilizações dos cantos.....	46
4.3.3	Planejamento dos cantos.....	48
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
	<b>ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM.....</b>	<b>60</b>

**ANEXO 3 - ENTREVISTA COM AS PROFESSORA QUE ATUAM NOS  
CMEIS**

<b>E</b>	<b>ESCOLAS</b>	<b>MUNICIPAIS</b>	<b>DE</b>	
<b>CURITIBA.....</b>		<b>64</b>		
<b>ANEXO</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>AUTORIZAÇÃO</b>	<b>DA</b>
<b>PESQUISA.....</b>		<b>70</b>		



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de refletir sobre as formas de organização do espaço na Educação Infantil analisando os cantos de atividades diversificadas em (2) dois CMEIS (Centros Municipais de Educação Infantil) e 2 (duas) Escolas Municipais de Curitiba. Busca-se verificar aproximações e/ou distanciamentos nas formas de organização, uso dos espaços e diferentes abordagens pedagógicas nessas instituições.

Esta pesquisa pretende ampliar o conhecimento e buscar novos saberes sobre os cantos de atividades diversificadas e a sua importância no processo de formação social e intelectual da criança. Para isso, foram realizados estudos que reafirmem a importância desses cantos a ser trabalhados na Educação Infantil. Busca-se analisar e observar diferentes práticas pedagógicas e comparar a práticas destes cantos e o processo de ensino-aprendizagem em ambas as instituições de Educação Infantil.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, foi realizada a Pesquisa Bibliográfica, desenvolvida com base em materiais como livros e artigos científicos (GIL, 2008). No estudo de Campo, procurou-se o aprofundamento de uma realidade específica, realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade. (GIL, 2008).

Para a pesquisa bibliográfica sobre os cantos de atividades diversificadas, foram usados os seguintes autores para embasamento teórico KRAMER (2003), CERISARA (1999), CRAIDY (2000), SARMENTO E PINTO (1997), BUJES (2000), HORN e FOCHI (2012), NONO (2011), TEIXEIRA e VOLPONI (2014), GUSSO E SCHUARTZ (2004), (DALLABONA e MENDES (2004), NAVARRO (2009), BARBOSA (2012), (OLIVEIRA, 2005). Foram utilizados como base da pesquisa os documentos e Parâmetros da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Curitiba. Realizou-se uma pesquisa de campo, com observação do dia a dia das turmas selecionadas, juntamente foi realizada uma entrevista pré estruturada com os docentes para compreender quais os critérios para a organização, planejamento e utilização dos cantos de atividades diversificadas nessas 4 (quatro) escolas pesquisadas, buscando resultados finais relacionando a teoria e a práticas desenvolvidas nas instituições.

O capítulo 1 trata sobre a concepção de Educação Infantil, relacionada a infância e o seu processo de construção do conhecimento através das brincadeiras e dos cantos de atividades diversificados, com embasamento em autores que citem o espaço e o tempo na Educação Infantil.

No capítulo 2 apresentam-se discussões a respeito da concepção e fundamentação teórica dos cantos de atividades diversificadas com sustentação nos documentos da Prefeitura de Curitiba, norteadores de qualidade e desenvolvimento destes objetivos junto com autores que fundamentem a importância da prática de cantos em sala de aula.

Finalmente, o capítulo 3 revela os resultados da pesquisa de campo, realizada nas duas escolas e dois CMEIS, a partir das análises da observação das aulas e entrevistas. Nesse capítulo, buscou-se a partir dos resultados finais da pesquisa relacionar a teoria e prática escolar, no que se refere a prática pedagógica atual de utilização dos cantos de atividades diversificadas, comparando a utilização dos cantos nas diferentes instituições de Educação Infantil da rede Municipal de Curitiba.

## **2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA, E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR**

A infância é uma experiência humana, sendo que sua vivencia varia de acordo com a realidade de cada indivíduo. A infância segundo KRAMER (2003, p.19) não se trata de uma experiência universal, mas, acredita-se que a essência infantil, é semelhante em qualquer classe social ou cultura. Porém, não possui uma duração fixa, cada indivíduo vivencia a infância ao seu modo e dentro de suas possibilidades.

Tal fase varia de acordo com a sua cultura, região, e outros fatores que influenciam na vivencia de cada criança, tendo seu momento de infância de formas bem individuais, baseando-se de acordo com a sua cultura e localização, sendo uma construção social.

Sabe-se que a concepção de infância está relacionada ao advento da sociedade capitalista, em que se tem uma preocupação com o desempenho da criança na sociedade. De acordo com KRAMER (2003, p.16) “Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta modernidade, na sociedade burguesa ela passa ser alguém que precisava ser cuidada, escolarizada, e preparada para uma atuação futura. “Podendo assim, entender que este conceito de criança ativa, que produz conhecimento e cultura de acordo com o seu potencial, que precisa ser cuidada, escolarizada e desenvolvida desde o início, vai se concretizando e moldando o prelúdio de infância, se transformando e sendo construindo de acordo com as formas de organização da sociedade.

Com o advento do capitalismo, a mulher tem estado cada vez mais presente no mercado de trabalho, surgindo a demanda da necessidade de deixar os filhos para trabalhar em instituições que realizavam o trabalho denominado como “assistencialista”. Essas instituições inicialmente de caráter assistencialista tinham como objetivo cuidar dos filhos de mães que estavam no mercado de trabalho, este cuidado com as crianças nessas novas instituições eram vistos como uma importação do modelo de cuidar familiar/hospitalar, sem caráter educativo. As

primeiras instituições de cuidado a infância eram uma proposta mais social e de assistência a classe mais pobre em que as mães necessitavam deste cuidado. Essas instituições assistencialistas se fundaram segundo CERISARA (1999, p. 12):

(...) historicamente construído uma vez que ocorreu a partir de vários movimentos em torno da criança, do adolescente e da mulher por parte de diferentes segmentos da sociedade civil organizada e de representantes de órgãos públicos devido às grandes transformações sofridas pela sociedade em geral e pela família em especial nos centros urbanos, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho.

Entretanto, para outras crianças de classes mais favorecidas a proposta de ensino era de uma educação mais escolarizada, tendo como modelo de instituição o ensino fundamental, em que o cuidar, a higiene, a alimentação e hora do sono das crianças eram desvalorizadas em relação as atividades consideradas pedagógicas, que estas sim eram merecedoras de atenção e valor. Ambas as propostas, ou seja, o cuidar e o educar não podem ser dissociados, porque a educação e o cuidado são elementos pertencentes entre si.

Para CERISARA (1999, p. 13) “a dicotomização entre educar e assistir as crianças devia ser superada e avançar em direção a uma proposta menos discriminatória que viesse atender as especificidades do trabalho com crianças (...) sem que houvesse uma hierarquização do trabalho a ser realizado”, e essa ideia se constitui como base para construção da infância.

## 2.1 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Compreender como a infância ocorre e se desenvolve é fundamental para buscar um maior entendimento dessa fase tão complexa e importante na vida do ser humano.

Para que se possa compreender esta concepção de trabalho para as instituições de educação infantil é necessário recorrer à Constituição Brasileira de 1988, como à Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96. Estas duas leis tiveram um importante impacto na Educação Infantil e podem contribuir na compreensão de onde surgiu esta concepção de as instituições de educação infantil cabe a tarefa de trabalhar de forma indissociável e complementar a educação e o cuidado das crianças pequenas. (CERISARA, 1999 P.14)

A sociedade precisa incorporar que a criança deve participar ativamente na dinâmica social, pois, produz cultura, mesmo que essa seja particular a sua idade e limitações. Assim a criança deve ser compreendida como um sujeito (a) com voz e

diretos a serem respeitados, a partir da sua existência e na entrada nas instituições de Educação Infantil.

É preciso respeitar a infância em todos os seus nuances, desde assegurar cuidados básicos como: alimentação, higiene, saúde, como também a educação, o carinho, acesso as brincadeiras, desenvolvimento motor, afetivo, intelectual. Em concordância com tais características CRAIDY (2000, p. 23-24) afirma que:

Desde a Constituição de 1998 ficou legalmente estabelecido que os pais, a sociedade, e o poder público tem que respeitar e garantir os direitos das crianças definidos no artigo 277 que afirma: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária(...).

É necessário também fomentar e estimular o acesso à cultura, lazer, esportes, enfim, atividades que auxiliarão no desenvolvimento e formação da criança. Não deixando de lado, a preocupação com o estudo e entendimento da infância, do reconhecimento ao direito dos pequeninos que possuem identidade e personalidade própria, sendo eles seres pensantes e observadores, formuladores de suas próprias hipóteses. As crianças devem ser respeitadas em sua autonomia e em seu direito ao pleno desenvolvimento e a brincadeira. Segundo SARMENTO E PINTO (1997, p. 24):

[...] Essa focalização reside exatamente em partir das crianças para o estudo das realidades de infâncias. Isso significa, no essencial duas coisas: primeira, que o estudo da infância constitui esta categoria social como o próprio objeto da pesquisa, a partir do qual se estabelecem campos de ação; em segundo lugar, que as metodologias utilizadas devem ter por principal escopo a recolha da voz das crianças, isto é, a expressão da sua ação e da respectiva monitorização reflexiva.

A partir da ideia de que a criança passa a ser o centro do estudo da infância podemos refletir sobre a importância da centralidade da criança na Educação Infantil, sendo a essência principal do desenvolvimento do estudo individual e da prática educativa, considerada como sujeito ativo e produtor de cultura.

Afirma-se na pesquisa, a necessidade do cuidado, que é de extrema importância na infância e concomitantemente está ligado ao ato de ensinar. Desta forma, a criança deve ser respeitada em suas necessidades humanas básicas e também tem o direito de aprender e se desenvolver nesta fase de construção e

aquisição do conhecimento. Uma das formas é assegurar o pleno desenvolvimento da infância de maneira, que haja o respeito a essa fase tão complexa e rica em conhecimento. Cuidando para que o adulto não interfira de forma dominante, na formação, no desenvolvimento, sem dar espaço para a criança se desenvolver com autonomia.

É necessário oportunizar espaço para a criação e maturação da criança como um sujeito que se tornará adulto, mas que em alguns momentos é tratado de forma infantilizada e sem significado, como sendo um sujeito que não pensa e não se comunica. Segundo KRAMER (2012, p. 271):

(...) uma concepção que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia, criação – mas entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem. Esse modo de ver as crianças pode ensinar não só a compreender as crianças, mas também a ver o mundo do ponto de vista da criança. Pode nos ajudar a aprender com elas.

Este paradoxo de saber dar espaço para o desenvolvimento das crianças, mas ao mesmo tempo mediar neste processo de formação da criança, sem que haja problemas na formação e produção da identidade e do contexto da criança tanto no âmbito familiar quanto escolar, deve ser construído com cuidado para não influenciar na construção da infância da criança, possibilitando o espaço necessário para se manifestar e expressar a sua história, de acordo com cada geração. “Hoje vivemos o paradoxo de ter um conhecimento teórico avançado sobre infância, ao passo que assistimos com horror à incapacidade de nossa geração de lidar com as populações infantis e juvenis” de acordo com KRAMER (2002, p. 270).

## 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Educação Infantil se configurou pela primeira vez na LDB 9394/96, em que foi colocada como primeira etapa da educação básica, resultando a constituir um nível de ensino. As instituições de ensino de Educação Infantil no Brasil, não seriam mais ofertadas de forma assistencialista e sim avançando na busca de um trabalho com caráter educativo-pedagógico, adequando-se as necessidades das crianças.

Com esta nova formatação de ensino, surgiram alguns desafios, para transformar a partir do Século XXI, instituições em nível de Ensino Infantil, sem que

se produzissem práticas realizadas no ensino fundamental. Ou seja, um dos cuidados com a prática da Educação Infantil era de não adiantar e priorizar o conhecimento da escrita e da leitura de forma mais tradicional e sistematizada, e sim apresentar de forma progressiva esse novo universo da escrita através de momentos lúdicos e prazerosos, primeiramente apresentando para criança o conhecimento de si, seu próprio corpo e do mundo em que a rodeia, abrangendo ambos os requisitos de educar e cuidar.

Desse modo, se fez necessário elaborar critérios e parâmetros de qualidade para o atendimento e permanência nas unidades de Educação Infantil. Da mesma forma foi se construindo uma nova etapa de ensino que se faz o princípio de uma nova escola, que segundo, BUJES (2000, p. 14)

(...) uma série de outras condições: uma nova forma de encarar a infância, que lhe dava um destaque que antes não tinha; a organização de espaços destinados especialmente para educar as crianças, as *escolas*; o surgimento de especialistas que falavam das características da infância, da importância deste momento na vida do sujeito e de como deveriam ser organizar as aulas, os conteúdos de ensino, os horários dos alunos, distribuir recompensas e punições, enfim estabelecer o que e como ensinar;

A partir dos requisitos de uma educação diferenciada, a Educação Infantil se constitui em estabelecimento educacional público ou privado que cuida e educa crianças de zero a cinco anos de idade e conta com profissionais capacitados com formação do magistério, de jornada integral ou parcial. As escolas assumem a obrigação de subsidiar as necessidades básicas de todas as crianças e de ensinar de acordo com os princípios e fundamentos da Educação Infantil.

A criança segundo HORN e FOCHI (2012, p. 2), “é um sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

A partir desses fundamentos, a Educação Infantil deve ser planejada como um momento de desenvolver o pensamento, possibilitar a autonomia, a brincadeira, os movimentos, a capacidade física, cognitiva e afetiva, aprender a se relacionar, a socializar, praticar tarefas em grupo. De modo que, este período em que permanece na escola seja desenvolvido e aproveitado da melhor forma possível, para que a

criança tenha estímulos para uma plena formação que acarretara em um alicerce para o futuro da criança.

A fase de aquisição de conhecimentos na Educação Infantil, também é muito importante para desenvolver a autonomia em que a criança se coloca como o principal mediador da sua aprendizagem e busca por si só alcançar os seus objetivos.

A partir do pleno desenvolvimento, a criança consegue construir uma relação de independência para resolver os problemas do dia a dia, com colegas de sala, nos momentos de brincadeiras, na disputa de brinquedos, ordem de chegada, relação de trocas, entre outras situações que acontecem em sala de aula, sem que a todo momento tenha mediação do professor para resolver estas situações.

Conforme HORN e FOCHI (2012, p. 4):

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Estes são requisitos fundamentais para o processo de formação da Educação Infantil. Aos poucos a escola vai possibilitando a formação para a personalidade, desenvolvendo e autonomia das crianças nas suas relações, levando ao seu desenvolvimento integral, e capacitando para as etapas seguindo do ensino.

### 2.2.1 O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O espaço na Educação Infantil é um pressuposto fundamental na organização do cotidiano das crianças, em que é organizado uma sequência básica de atividades e momentos direcionados de acordo com as necessidades de cada criança.

Os espaços na Educação Infantil devem promover o desenvolvimento amplo das crianças, devem ser organizados de acordo com o planejamento do professor de abranger determinados assuntos. Não se pode esquecer que o ambiente deve ser organizado de acordo com o interesse da criança, como defendido por NONO (2011, p. 3):

A criança também é considerada como alguém que organiza o ambiente da escola de Educação Infantil, podendo e devendo modifica-lo, explorá-lo, recria-lo. Dessa forma, cabe ao professor ouvir as crianças a respeito da

organização do espaço e, especialmente, observar como elas se relacionam com a sala, o parque, o banheiro, o refeitório e todos os outros ambientes da instituição, de modo a perceber modificações necessárias.

Assim a criança também participa do processo de organização e transformação dos ambientes, de acordo com as suas carências e interesses junto com os objetivos pedagógicos que se quer alcançar. Isso ocorre ao longo do cotidiano escolar, que é construído a partir da vivência e de rotinas, que formam os espaços e tempos.

Conforme HORN e FOCHI (2012, p. 8) “O cotidiano é muito mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois é nele que acontecem tanto as atividades respectivas, rotineiras, triviais, como também é o *locus* onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação, onde se pode alcançar o extraordinário do ordinário”.

Assim, a criança participa da organização dos ambientes e cria possibilidades de ter um maior alcance dos ambientes e da sua utilização, de modo que a criança possa modificar de acordo com as suas necessidades de aprendizado. Esses ambientes tanto podem ser internos, como a sala de aula, os banheiros, refeitório, como também externos, como a caixa de areia, quadra, parquinho e as outras possibilidades da instituição.

Os espaços podem ser utilizados de inúmeras formas, e uma dessas formas de utilização dos espaços e a partir da organização dos Cantos de Atividades Diversificados que são cantos preparados ou previamente montados pelos professores, com diversos temas, em que as crianças podem se relacionar e promover a interação com as outras crianças através das brincadeiras. Os cantos pedagógicos podem ser montados juntamente com as crianças podendo ser fixos ou não na sala e devem estar presentes no planejamento dos espaços e tempos na Educação Infantil. Maiores discussões sobre os Cantos de Atividades Diversificados serão abordadas no segundo capítulo.

### 2.3 O PAPEL DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil deve possibilitar o desenvolvimento integral da criança. A partir das interações proporcionadas nas atividades e brincadeiras, a criança descobre o mundo ao seu redor, novos valores, sentimentos e começa a construir

sua própria identidade e autonomia. A escola nesta fase da vida das crianças passa a ser um local importante de socialização, como um lugar primário e valioso para aprender a conviver em sociedade e constroem suas primeiras relações de afetividade fora do meio familiar. Segundo TEIXEIRA e VOLPONI (2014, p. 81).

As crianças que frequentam creches aprendem a compartilhar o espaço, os brinquedos e até mesmo os próprios sentimentos, nesta primeira etapa a educação não está voltada para conteúdo ou conhecimento formal, pois a educação infantil atua sobre a interação e a brincadeira, fazendo com que a criança aprenda a se relacionar com outras crianças, cria suas próprias experiências e passam a ter privacidade.

O ato de brincar é uma atividade primordial na Educação Infantil, pois a brincadeira é algo natural na vida das crianças e deve ser estendida em toda a educação básica, que necessita de momentos lúdicos e brincadeiras livres e direcionadas para que as crianças, possam aprender de uma forma mais leve. Acreditam Gusso e Schuartz (2004) que as experiências mais prazerosas para as crianças, com destaque para as mais pequenas são as brincadeiras e os cuidados pessoais, ou seja, as relações de atenção e carinho.

Por meio de atividades lúdicas aliadas ao afeto e atenção é que as crianças aprendem. Sendo nos primeiros anos de vida importante estar presentes atividades baseadas na atenção e no afeto a fim de alcançar aprendizagens mais significativas.

Defende-se na pesquisa que as brincadeiras devem estar presentes nas experiências pedagógicas das crianças na Educação Infantil, pois contribuem na formação da personalidade, inteligência, identidade e autonomia das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil mencionam que a brincadeira é um direito e faz parte das práticas pedagógicas desta etapa de ensino, na Resolução nº 5, de 17 de dezembro 2009, artigo diz:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução n.5/2009), as crianças têm o direito ao acesso a espaços adequados a brincadeiras e aos próprios brinquedos. Essa resolução afirma que é obrigação da

instituição fornecer materiais e brinquedos aos pequenos, e mais proporcionar momentos de descontração favorecendo o ato de brincar.

O direito de brincar na educação infantil é um tema importante e abrangente nos estudos sobre a infância e papel da Educação Infantil. O direito de brincar se constitui como essencial no desenvolvimento das crianças nesta fase de apropriação do conhecimento e descoberta, que é a infância. Nos CMEIs e nas instituições de educação infantil, a brincadeira tem sido geralmente vista como algo natural e fundamental na parte da estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem. O brincar possibilita a formação da criança de forma natural e lúdica.

Em relação ao brincar, Gusso e Schuart (2005) destacam em suas pesquisas que o ser humano nasce com as necessidades de brincar, sendo essa atividade, uma das mais importantes da infância, assim faz parte da rotina da maioria delas, brincando as crianças, desenvolvem a sua imaginação, ampliam suas relações sociais, formam conceitos, desenvolvem habilidades motoras além de expressar seus sentimentos. Quando a criança brinca, cria um universo de fantasias, imita o comportamento dos adultos e assim vai adquirindo experiências. Afirma-se que:

A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para a resolução de problemas que as rodeiam. A literatura especializada no crescimento e no desenvolvimento infantil considera que o ato de brincar é mais que a simples satisfação de desejos. O brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaços próprios; um fazer que constitui de experiências culturais, que são universais, e próprio da saúde porque facilita o crescimento conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros. (DALLABONA e MENDES, 2004, p. 5)

A brincadeira parte do desenvolvimento da criança em que se desenvolve a sua autonomia e a confiança. Assim, a criança aprende brincando com conceitos que darão início a sua vida escolar. A ação de brincar é uma atividade difícil de se caracterizar, por ser de caráter subjetivo, sendo de realização social livre, sem obrigações, com regras próprias de acordo com a situação imaginária.

De acordo com NAVARRO (2009, p. 2126) a ação de brincar não necessita de um compromisso ou planejamento, pois as crianças brincam de maneira espontânea e prazerosa. Por meio dessa ação, o indivíduo desenvolve seu potencial, trabalhando também com suas limitações, habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. Através da brincadeira a criança vai aos poucos concretizando as suas experiências, construindo e formando seu mundo, através de personagens

que assume na brincadeira, e no faz de conta, internaliza características, e a partir do lúdico expõem seus conhecimentos já adquiridos previamente em outras atividades e ações.

### **3 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS.**

A Constituição Federal de 1988 declara que a educação é direito de todos e que a Educação Infantil é dever do Estado. Essa lei destaca em seu artigo 208, inciso IV, que “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). Ressalta-se ainda que a Educação infantil não tem a oferta obrigatória por parte do Estado, mas que cabe ao Estado oferecer vagas para as famílias que assim solicitarem.

Previsto que a criança tem direito a educação e a um ambiente que propicie seu desenvolvimento de forma ampla e pedagógica, refletir-se-á em primeiro momento sobre a importância do espaço da sala de aula para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

A sala de aula é um espaço mediador no desenvolvimento da criança, sendo um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. O espaço da Educação Infantil deve ser construído a partir das necessidades básicas da criança, a principal utilizadora desse espaço.

A sala de aula na Educação Infantil é um ambiente de cuidado e ensino, e está destinada às crianças pequenas, devendo conter algumas características específicas para que aconteça o melhor atendimento e promova o desenvolvimento infantil. Centros Municipais de Educação Infantis e Escolas Municipais devem buscar atender os parâmetros de qualidade estabelecidos em nível nacional e municipal para melhor atender o público infantil.

Os ambientes internos e externos das instituições, devem ser construídos e destinados ao desenvolvimento das crianças de acordo com a sua faixa etária, propiciando um pleno progresso das crianças que o utilizam, sendo a criança a

principal usuária dos espaços. Segundo NONO (2011, p. 3, apud BRASIL, 2006, p. 8)

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos.

As crianças podem/devem ajudar na construção destes espaços, que ocorrerá a partir de conversas e demonstração de interesse da criança por espaços e/ou ambientes preferidos. Os espaços educativos serão usados como estratégias pedagógicas de ensino, juntamente com a mediação do professor, que tem a função de mediar que estes espaços sejam propícios para a aprendizagem.

O ambiente destinado ao cuidado e ensino das crianças deve ser mais um aliado nas estratégias pedagógicas, sendo um grande estímulo ao desenvolvimento da criança, favorecendo a integração entre todas elas. Os espaços na Educação Infantil devem ter como inspiração os sistemas de percepção, motor, cognitivo, emocional e de comunicação que represente a história e o contexto cultural das crianças que fazem parte da sala.

A partir do contexto e necessidades da infância são construídos os espaços em sala de aula, e estes espaços são formadores de rotinas que fazem parte do cotidiano das crianças nos CMEIs e Escolas Municipais. “As rotinas são dispositivos espaços-temporais. Podem – quando ativamente discutidas, elaboradas e criadas por todos os interlocutores envolvidos na sua execução – facilitar a construção das categorias de tempo e espaços” HORN e FOCHI (2012, p.7).

Nesse sentido, a sala de aula da Educação Infantil deve ser construída por diferentes espaços, como por exemplo, os cantos de atividades diversificadas que são espaços destinados a realização de atividades diversas e podem ser organizados de diferentes formas, com mesas, cadeiras, blocos e diferentes materiais.

O canto da leitura e contação de história, por exemplo, deve ser um lugar aconchegante e confortável para as crianças vivenciarem esse momento. O espaço destinado a hora do sono, geralmente não é um lugar fixo, por conta do pouco espaço em sala, podendo ser montado em uma determinada parte do dia para a hora do sono das crianças.

A organização dos cantos de atividades diversificadas na Educação Infantil parte de alguns critérios para propiciar um ambiente rico de estímulos e interação entre as crianças. Na organização dos espaços em sala é necessário criar ambientes desafiadores, com elementos que vão além do que a criança consegue fazer no seu domínio.

Outro elemento importante na construção dos cantos é que ofereçam experiências de explorações, e aventuras, instigando as crianças a novas descobertas através de explorações com materiais diversos, recursos internos e instrumentos externos.

Nas salas de aula, a confiança, o bem-estar e o aconchego são características de um ambiente bem estruturado, desenvolvido e estimulador do processo de aprendizagem da criança. A partir da confiança que a criança constrói nestes espaços estimuladores e aconchegantes que se inicia uma relação com os outros colegas na sala e na relação com o professor.

O mobiliário e os equipamentos da sala que irão compor os cantos de atividades diversificadas também influenciam na formação e desenvolvimento, devem ser apropriados para cada faixa etária e nível de desenvolvimento, podendo ser construído juntamente com as crianças, para dar sentido a brincadeira e ser referência para as crianças na sala. O ambiente deve ser de fácil acesso as crianças, permitindo mobilidade, segurança e ser construído em um espaço rico em elementos.

Na Educação Infantil, todo o ambiente da sala de aula pode ser utilizado para o desenvolvimento das crianças, como as paredes, o teto e o chão, que podem ser bem produzidos, montados e equipados.

A organização dos cantos de atividades diversificadas pode influenciar na dinâmica e comportamento em sala, de maneira que as crianças expressam através de suas atitudes e brincadeiras, se estão satisfeitas ou não com aquele determinado espaço, com brinquedos, brincadeiras e atividades atrativas.

Organizar a sala de aula e os ambientes é um grande desafio para o professor, e deve ser pensado em primeiro plano na criança e na sua utilização e satisfação, para que toda a turma tenha grandes ganhos e crescimento na aprendizagem nessa importante fase que é a Educação Infantil.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E A OBRIGATORIEDADE DOS CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A brincadeira faz parte do desenvolvimento da criança, pois, é brincando que a criança está aprendendo e aperfeiçoando suas características individuais e coletivas. Na fase da Educação Infantil o brincar faz parte da rotina e dos momentos de aprendizagem.

O brincar por brincar, é uma ação natural realizada pelas crianças e aperfeiçoada em cada brincadeira de forma coletiva ou individual. No brincar a criança é convidada a ser protagonista da sua própria ação.

Defende-se na pesquisa, que a proposta dos cantos de atividades diversificadas também chamados de cantos pedagógicos ou cantos de atividades pedagógicas deve ser colocada em prática para que através da brincadeira as crianças se desenvolvam e socializem de maneira prazerosa, assim ocorrendo a aprendizagem, a socialização e a ação da própria criança no seu crescimento. De acordo com o Referencial para Estudo e Planejamento na Educação Infantil de Curitiba (2010, p. 09):

Cantos de atividades diversificadas são espaços de brincar organizados previamente por adultos ou por adultos e crianças, de modo que estas tenham várias possibilidades de atividades simultaneamente. É um momento de livre escolha das crianças, ou seja, elas decidem onde querem estar ou o que fazer. É uma atividade permanente, de frequência diária nos CMEIs, CEIs conveniados e escolas que ofertam educação infantil.

Os cantos de atividades diversificadas são planejados em sala de aula com o intuito de desenvolver um ambiente de aprendizagem pedagógico, que podem ser através das brincadeiras orientadas ou livre, mas com intencionalidade e com a necessidade de um planejamento pelo professor. No Caderno de Planejamento do Referencial para Estudo e Planejamento na Educação Infantil de Curitiba (2010, p. 18,19), os cantos pedagógicos devem fazer parte da rotina diária da Educação Infantil, tanto para o período integral, quanto para meio período de quatro horas. Assim em ambos os períodos de Educação Infantil, é necessário realizar a propostas dos cantos de atividades diversificadas.

No documento, os “Cantos de Atividades Diversificadas”, assim chamados, são propostos como atividades permanentes na Educação Infantil e que é sugerido

que seja organizado no mínimo duas vezes na semana, pelo menos dois cantos diferenciados que devem ser colocados em prática de forma gradativamente.

O tempo e o espaço são fatores elementares na rotina da Educação Infantil, como consta no Referencial para Estudo e Planejamento na Educação Infantil de Curitiba (2010, p. 07) Uma das maneiras de organizar o tempo e espaço é oferecer diferentes situações simultâneas de aprendizagem às crianças, a partir dos cantos de atividades diversificadas.

### 3.2 OS CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Os cantos de atividades diversificados têm como objetivo uma aprendizagem lúdica e prazerosa, pois é através da brincadeira é que se compartilha experiências e vivências. Por meio dos cantos, as crianças podem demonstrar suas preferências, desejos e necessidades. A criança pode escolher as brincadeiras e com quem deseja brincar, desenvolvendo relações de colaboração, parcerias e socialização, construindo vivências em grupos, aprendendo a lidar com regras, combinados, materiais disponíveis e tempo (CURITIBA, 2010).

Para que haja a diversidade de escolhas dos ambientes, é necessário que se tenha várias opções desses cantos de atividades diversificadas, para que a criança faça a sua opção, inclusive, de brincar sozinha. Esses espaços devem ser convidativos com um ambiente acolhedor, e indagador, com recursos e materiais acessíveis.

Os cantos podem ser planejados com intencionalidade, para auxiliar na aprendizagem, em momentos que os professores acharem apropriado trabalhar com grupos maiores ou menores de crianças, com ou sem a interferência e mediação direta do professor.

É necessário para a o desenvolvimento dos cantos um planejamento prévio pelo professor de quais cantos serão colocados em prática, mas é preciso lembrar que este planejamento não pode ser fixo ou engessado ao que se foi proposto, por que as crianças são ricas em novas construções e brincadeiras, e é assim que elas aprendem, tendo a oportunidade de criar suas hipóteses.

O planejamento de ensino se pauta na organização do trabalho didático propriamente dito, o que implica: prever conteúdos - tendo como critérios de seleção a finalidade de que eles atuem como instrumento de compreensão

crítica da realidade e como elo propiciador da autonomia; (HEGETO, 2017, notas em aula)<sup>1</sup>

Assim tendo em vista que o planejamento é um ponto importante no processo de elaboração dos cantos de atividades diversificados, mas que as crianças como principais utilizadores desses ambientes devem fazer parte deste planejamento e podendo também direcionar e escolher as brincadeiras nos cantos planejados. O planejamento deve ser um mecanismo de avaliação das atividades em que o professor possa planejar e replanejar junto com as crianças os cantos proposto e melhorias que podem estar acontecendo na hora de brincar.

No planejamento dos cantos é necessário que se tenha um componente de avaliação das crianças na utilização dos cantos, para poder avaliar o desenvolvimento das crianças ao longo do ano, das suas potencialidades, objetivos alcançados e limitações que ainda ocorrem.

### 3.2.1. OS CANTOS FIXOS E NÃO FIXOS.

Os cantos de atividades diversificadas podem ser divididos de duas maneiras: os cantos fixos e não fixos, sendo que os cantos são atividades permanentes realizadas diariamente na rotina da Educação Infantil. Alguns cantos são definidos e colocados em práticas todos os dias em sala de aula, já ficam montados permanentemente, com lugar fixo na sala, esses são os cantos denominados fixos, em que fazem parte da rotina diária das crianças.

Mas tendo em vista que o espaço as vezes é limitado, se gera a necessidade de cantos de atividades diversificadas não fixos, em que, são montados pelo professor e com a ajuda das crianças nos momentos destinados as brincadeiras, estes então chamados de cantos não permanentes.

Organizar os materiais para os cantos, combinar as atividades que serão oferecidas, observar as preferências das crianças, acolher as ideias que elas trazem, é importante ao trabalhar com a proposta dos cantos de atividades diversificados.

---

<sup>1</sup>Profª Drª Léia de Cássia Fernandes Hegeto, em aula ministrada no segundo semestre de 2017, curso de Pedagogia da UFPR.

A seleção de materiais é a primeira ação do professor para viabilizar os cantos. Assim, partindo da escolha dos ambientes que serão trabalhados, é necessário a escolha dos materiais, objetos e brinquedos que farão parte da brincadeira. Outra importante tarefa é a organização dos mesmos, a forma como serão dispostos objetos e brinquedos para que a brincadeira aconteça da forma mais rica possível, podendo ser feita inicialmente pelo professor, mas que a criança também deve fazer parte da construção do ambiente, para fazer sentido em sua brincadeira.

É importante preparar a sala de aula para receber as crianças, colocando à disposição cantos de atividades diversificadas fixos ou não fixos capazes de iniciar uma determinada brincadeira. Ao fazer isso, o professor possibilita um leque de mundos e oportunidades em uma só sala. Assim sendo, é importante construir ambientes ricos em significados e descobertas.

### 3.2.2. TIPOS DE CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADOS

Os cantos de atividades diversificadas são construídos a partir do planejamento dos professores e do interesse das crianças em sala de aula. Então é necessário que se tenha um conhecimento prévio de como devem-se ser montados e quais os tipos de cantos.

Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os “cantinhos”- da casinha, do cabelereiro, do médico e do dentista, do supermercado, da leitura, do descanso - que permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhes melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem. (OLIVEIRA, 2005, p. 195).

Para cada canto a criança utilizara uma linguagem diferenciada, assim no canto do médico por exemplo, a criança poderá ser a médica ou a paciente, fazendo que utilize dos seus conhecimentos do cotidiano, da brincadeira em grupo para pôr em prática suas falas e ações necessárias para se colocar no papel do médico ou do paciente, levando a criança a diferentes situações de aprendizado.

Partindo destas brincadeiras, serão citados alguns tipos de cantos e como deve se proceder seu planejamento e desenvolvimento, com base nos Parâmetros de qualidade para a Educação Infantil.

Para a divisão dos cantos de atividades diversificadas foi evidenciado na pesquisa de campo, que os professores têm organizado estes espaços com aproximadamente 5 a 6 crianças por cantos, sendo assim em uma sala com 30 crianças é feito em média cinco cantos com temas diferenciados ou não. Seguem alguns tipos de cantos de atividades diversificados:

### **1) Canto da casinha:**

Os materiais necessários são: fogão e panelinhas, pratos e talheres de brinquedo, frutas de brinquedos, embalagens de alimentos vazias (leite, iogurte, sabão em pó, caixa de ovo), bonecas e mamadeiras, caminhas, roupinhas de bonecas, tecidos, bule e xícaras, copos e pratos de plástico, liquidificador, ferro de passar roupa, mesas e cadeiras pequenas, toalhas, e todos os objetos e brinquedos que as crianças acharem necessário para se compor a brincadeira.

Estes ambientes podem estar vinculados com outros cantos que fazem parte do dia a dia dos adultos e que as crianças também irão relacionar nas brincadeiras, como por exemplo o canto do mercado, onde se faz as compras e leva para a casinha, ou do médico, em que os pais levam o filho ao médico, entre outros que as crianças acharem necessário.

FIGURA 1 – CANTO DA CASINHA



FONTE: CMEI Rosy Terezinha Bially – NRE BN

## 2) Canto do escritório:

Os materiais necessários são: máquina de escrever, teclado, monitor e mouse, lista telefônica, telefone, bloco para anotações, agendas (novas e usadas), caneta/porta canetas, máquinas de calcular, calendário, carimbos, furador de papel, maleta tipo pasta executivo, gravatas, manuais.

Neste canto do escritório a criança pode assumir diversos papéis, como por exemplo, ser o chefe, a secretária, marcar reunião, ou consultas relacionadas com o canto do médico, entre outros.

FIGURA 2 – CANTO DO ESCRITÓRIO



FONTE: Escola Municipal José Cavallin – NRE BN

### **3) Canto do médico:**

Os materiais necessários são: embalagens de remédios vazias e bem lavadas, de mercúrio cromo e esparadrapo vazios, de chá (camomila, cidreira, boldo...), pano para compressa, caixas de remédios com bulas, jaleco branco, sapato branco (usado), máscaras, toucas e luvas cirúrgicas, estetoscópio velho, bolsa d'água, máscara de inalação, ataduras, blocos de papel com propaganda médica, maleta de primeiros socorros, tecidos ou lençóis brancos, colchões empilhados para servir de maca.

Neste canto, é possível que a criança represente vários papéis, como o médico, a enfermeira, ao pais que levam a criança, ou o bebê (boneca) ao médico, e também a própria criança, sendo a paciente.

FIGURA 3 – CANTO DO MÉDICO



FONTE: Escola Municipal José Cavallin – NRE BN

#### 4) Canto do salão de beleza:

Os materiais necessários são: maquiagens, embalagens vazias de shampoo e condicionador, escovas, pentes, grampos, presilhas, prendedores de cabelos, tiaras, touca de banho, espelho, toalhas, avental, perucas, secador de cabelo (de brinquedo, ou que não esteja mais funcionando), embalagens de creme de barbear e pincel de barba, chuveirinho, borrifador, vidro de esmalte vazio, revistas com modelos de cortes, lista de serviços e preços, telefone e agenda, caderno de anotações e canetas.

Neste canto é possível fazer relação com o canto da casinha e outros ambientes que as crianças acharem possível, em sua imaginação. Os pais da brincadeira podem levar os filhos ao salão, a mãe pode também ir se arrumar, fazer a unha entre outros personagens de faz de conta deste canto.

FIGURA 4 – CANTO DO SALÃO DE BELEZA



FONTE: CMEI Rosy Terezinha Bially – NRE BN

### 5) Canto do mercado:

Os materiais necessários são: materiais recicláveis limpos de alimentos, como embalagens vazias, potes, caixas de leite, carrinhos e cestas de compras, sacolas plásticas, balanças de peso (que pode ser construída com materiais recicláveis), caixa registradora, frutas, legumes de brinquedo, calculadora para ficar no caixa, folhas e canetinhas para marcar os preços dos produtos, dinheiro de brincadeira, carteiras e bolsas e todos os outros materiais que as crianças acharem necessário.

Este canto também pode fazer parte da brincadeira junto com outros cantos, em que as crianças podem fazer as compras no mercado, e levar para a casinha para se fazer as comidas.

Como a maior parte dos materiais deste canto são de materiais reutilizados, as crianças podem e devem ajudar nesta construção dos brinquedos, limpando as caixas e pacotes e preparando para a brincadeira.

FIGURA 5 – CANTO DO MERCADO



FONTE: Escola Municipal José Cavallin – NRE BN

## 6) Canto da fantasia:

Este canto é enriquecedor e mágico, e para que esta brincadeira aconteça são necessários alguns materiais como; um espelho fixado de acordo com o tamanho das crianças, roupas, sapatos, chapéus de mágico, de palhaço, bonés, lenços, gravatas, cachecóis, echarpes, bolsas, tecidos coloridos de diferentes tipos, cintos, fantasias de carnaval ou teatro, perucas, bijuterias (armação de óculos, colar, pulseiras), estojo de maquiagem.

Também é possível colocar fantasias de super-heróis neste canto e roupas de profissões como, enfermeiro, médico, professor, garis, e outros que se achar necessário, para que as crianças vivenciem estas profissões e possam imaginar tais brincadeiras.

Esta atividade pode ser ampliada com propostas de organização de desfiles/dramatização utilizando: Roupas de adulto, sapato, perucas, vestidos, maquiagem, máquinas fotográficas, filmadora (feita de papelão) para tirar foto do desfile. Poderá ser construído um pequeno tablado de madeira ou um tecido no chão, em que as crianças poderão apresentar as dramatizações ou desfiles.

FIGURA 6 – CANTO DA FANTASIA



FONTE: Escola Municipal Paulo Freire – NRE BN

## 7) Canto da construção

Neste canto o objetivo é que a criança possa participar da construção dos seus próprios brinquedos e objetos para brincar. Esta atividade contribui para o acervo de brinquedos da escola, e também pode, e deve ser aproveitada como um espaço de resgate do valor do brinquedo artesanal.

Neste canto o professor pode providenciar livros de pesquisas que ensinem a fazer técnicas de construção dos novos brinquedos, de dobradura, de como confeccionar novas bonecas com materiais recicláveis.

Esses materiais de apoio e modelos devem ser como suporte para novas criações das crianças, partindo de uma ideia, para novos objetos e brinquedos que se possa imaginar, com o toque especial e individual de cada criança, podendo neste cantor criar e fazer as suas construções.

FIGURA 7 – CANTO DA CONSTRUÇÃO



FONTE: Escola Municipal José Cavallin – NRE BN

## 8) Canto das Artes Visuais

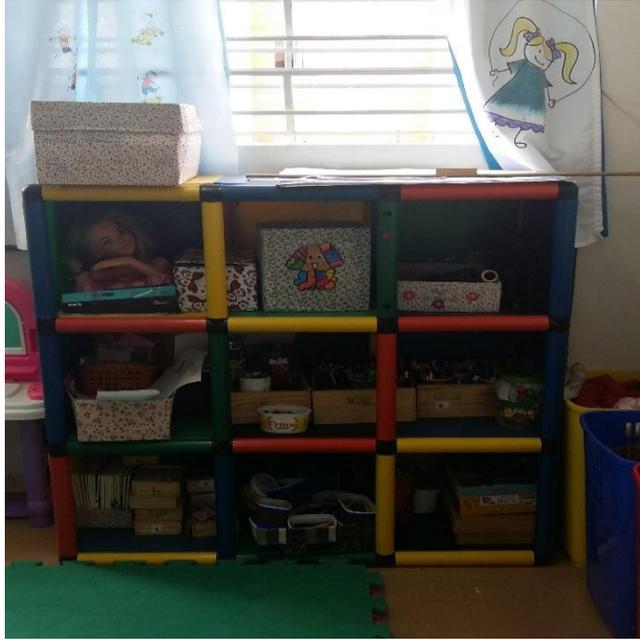
As crianças estão inseridas em um ambiente rico pela arte, e assim consequentemente se tornam as próprias produtoras, apreciadoras que resulta em um enriquecimento sobre o mundo a sua volta a si mesmo. Tal que se tem a importância do professor na organização deste canto, planeje diferentes atividades para que seja rico em diversas linguagens, como colagem, desenho, pintura, modelagem e tantas outras atividades que a criança possa produzir.

Este canto não deve ser somente para a criança, mas também da criança, assim se faz possível quando o professor valoriza as produções infantis, expondo as obras e atividades em diferentes espaços da escola como, mural, paredes, varais, pátio etc, e não apenas na sala de aula ou no canto de arte.

Este canto deve propiciar as crianças oportunidades de suas próprias produções, criadas e montadas por elas mesmas, experimentando novos materiais e enriquecendo a escala de produção das obras de arte desenvolvida pelas crianças.

Neste canto deve ter todos os tipos de materiais necessários para a produção das crianças, desde folhas de diversas cores, formas, tamanhos e texturas, lápis de escrever, lápis coloridos, canetinhas, giz de ceras, carvão, grafite, colas, tesouras, revistas, fios, gliter, e todos os materiais que os professores e as crianças acharem necessário e interessante para a produção das obras.

FIGURA 8 – CANTO DAS ARTES VISUAIS



FONTE: Escola Municipal Paulo Freire – NRE BN

### **9) Canto da leitura**

Este canto na Educação Infantil é um canto fixo na sala de aula, e que desde muito cedo deve ser estimulado nas crianças, porque as crianças já se esforçam para entender e compreender a escrita e mais variadas produções do mundo letrado, desde cartazes, rótulos, propagandas de brinquedos, gibis, livros infantis e todas as outras infinidades que se pode oferecer a criança.

E na escola desde a educação Infantil já é necessário oferecer o convívio com diferentes livros para se ter a relação com a leitura e a escrita. Este contato que a criança tem com o livro, mesmo não sendo alfabetizada leva a uma interpretação das imagens e figuras dos livros, que gera espaço a imaginação e criatividade da criança ao folhear os livros.

Com o desenvolvimento deste canto aos poucos as crianças iram se apropriando e criando esta relação de cuidado e manuseio do livro, que é fundamental para despertar na criança desde pequena o prazer pela leitura contribuindo com a imaginação, e com o futuro processo de alfabetização mais complexo e amplo que a criança passara.

Este canto deve ser o mais aconchegante e acolhedor possível, com almofadas, sofás, tapetes, pode ter tecidos para cobrir o lugar para que a criança

sinta prazer e goste de estar naquele canto da leitura, e também diversos livros bem coloridos, com desenhos, letras grandes, para estimular.

FIGURA 9 – CANTO DA LEITURA



FONTE: Escola Municipal Paulo Freire – NRE BN

## 10) Canto de jogos

Este canto é destinado aos jogos de tabuleiro, de percurso, de montar, trilhas, pega varetas, jogos de construção, e todos os outros jogos que se fizer necessário para estimular e desenvolver as brincadeiras. Neste canto é legal o desenvolvimento com um adulto inicialmente para se ensinar o passo a passo e as regras dos jogos para as crianças, e após deixar que eles conduzam a brincadeira.

Assim se faz necessário que neste canto as crianças aprendem a esperar a sua vez de jogar, a obedecer às regras do jogo, para que assim aconteça a brincadeira.

FIGURA 10 – CANTO DE JOGOS



FONTE: Escola Municipal José Cavallin – NRE BN

#### 4 A PESQUISA DE CAMPO: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

Para realização da pesquisa de campo de caráter qualitativo foram realizadas de observações em 2 (duas) Escolas Municipais e 2 (dois) CMEIS da Prefeitura de Curitiba. No início das observações, foi necessário encaminhar um pedido de liberação de visita as instituições de ensino ao Núcleo de Educação Infantil de Curitiba. Feito isso, foram iniciadas as visitas de observações e entrevistas com os docentes para verificar os sentidos e formas de organização dos cantos de atividades diversificadas.

#### 4.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos da pesquisa, foi realizada a Pesquisa Bibliográfica, desenvolvida com base em materiais como livros e artigos científicos (GIL, 2008). No estudo de Campo, procurou-se o aprofundamento de uma realidade específica, realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade (GIL, 2008). Após a liberação das visitas às instituições, foram escolhidas as unidades que iriam fazer parte da pesquisa de campo. A escolha dessas escolas se fez pela localização, e também por se ter boas referências de trabalho com a Educação Infantil nestas unidades.

Após a escolha das unidades de ensino foram escolhidas as turmas de Educação Infantil do Pré II. As turmas têm a faixa etária de 4 a 5 anos. A média de alunos por turma nas escolas municipais é de aproximadamente 25 crianças, podendo variar para mais ou para menos. Nos CMEIS a média é de 30 crianças por sala, aproximadamente.

As entrevistas pré-estruturadas foram realizadas com as docentes regentes das 4 turmas. Na pesquisa, as professoras entrevistadas foram intituladas por Professora 1, Professora 2, Professora 3 e Professora 4, a fim de se manter o sigilo na pesquisa.

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA DE CAMPO

Nas primeiras visitas as instituições selecionadas para a pesquisa, foi explicado sobre as observações das aulas e entrevistas, a serem agendados de acordo com a disponibilidade do estabelecimento de ensino.

Na conversa com a pedagoga e diretora foram combinados os dias em que as observações seriam feitas, ressaltando-se que era necessário que fossem os dias em que a professora regente estivesse em sala de aula.

Durante o período de observações das aulas, as professoras contaram sobre a rotina dos alunos, foram observados os brinquedos, suas localizações, e a forma como as professoras trabalhavam com a turma e organização os cantos de atividades diversificadas.

No último dia de observação foi realizada a entrevista pré estruturada com os professores das Escolas Municipais e CMEIS selecionados. A entrevista teve como objetivo verificar o objetivo dos cantos, critérios, planejamento e formas de utilização dos cantos de atividades diversificadas nessas instituições.

### 3.3 RESULTADOS

Na pesquisa de campo foram analisadas questões referentes as categorias de análise a seguir:

- 1) Objetivo e intencionalidade dos Cantos de atividades diversificadas;
- 2) Critérios e requisitos na hora de planejar/montar os Cantos;
- 3) Utilização dos cantos de atividades diversificadas;
- 4) Planejamento dos cantos;

### 4.3 OBJETIVO E INTENCIONALIDADE DOS CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Os cantos de atividades diversificadas são desenvolvidos nas duas escolas Municipais observadas. Verificou-se na pesquisa que as professoras utilizam os cantos em suas práticas com objetivos e intencionalidades específicos. Segundo a professora 1 “O objetivo dos cantos é realmente pedagógico, onde a criança vai aprender de uma forma lúdica, pois brincando a gente consegue perceber muito mais o desenvolvimento dela (da criança), porque ela está na escola, mas ela não deixou de ser um ser brincante, a prioridade dela é isso, brincar, então a gente vai trabalhar pedagogicamente brincando, é esse o objetivo e a intencionalidade” (Professora 1).

É possível observar que para a Professora 1 a criança aprende e se desenvolve brincando, de forma natural, sem que seja necessário ter uma intencionalidade, nos cantos a criança está aprendendo e se desenvolvendo brincando, sem deixar de ser criança.

Para a Professora 2, os cantos têm como objetivo “que as crianças não realizem a mesma coisa, todas ao mesmo tempo, que tenha atividades diversificadas, que cada criança escolha conforme aquilo que mais gosta, conforme aquilo que é do seu interesse. ” Assim, se observou que nas falas das duas professoras o interesse da criança em brincar e escolher o que ele deseja é respeitado, e que se tem objetivos de desenvolver a criança, fornecendo diversas opções de brincadeiras através dos cantos, em que se respeita o seu desenvolvimento individual. Esses objetivos citados pelas professoras coincidem com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba:

(...) espaços em que possa fazer escolhas, falar e ser ouvida, participar da elaboração de regras para o convívio no grupo e perceber a existência de diferentes realidades e pontos de vista, para que aprenda a respeitar-se na sua diversidade. (CURITIBA, 2006, p. 35).

Os cantos têm por objetivo através das brincadeiras propiciar momentos de aprendizagem, de desenvolvimento da identidade da criança, respeitando a sua especificidade na hora de escolha da brincadeira, assim podendo desenvolver espaços e ambientes direcionados para as necessidades da criança.

Nos CMEIs os objetivos e intencionalidades dos cantos segundo as professoras partem também da formação da criança, fazendo integração entre elas que conseqüentemente estão aprendendo. A professora 3 afirmou que “Nosso objetivo é a integração entre as crianças, para se socializam com os amigos e brincando aprendem, se desenvolvem, e ganham novos conhecimentos, também brincando nos cantos eles vão construindo a sua identidade, então os cantos tem a intencionalidade de ajudar na formação da criança. ” (Professora 3)

Para a professora 4 com o brincar, se garante os direitos das crianças, e elas se desenvolvem a partir da brincadeira. “Garantir os direitos das crianças, de brincar e interagir com relação aos cantos com a intencionalidade de desenvolver a expressão, desenvolver a questão da criatividade, das relações e interações nos cantos, essa pratica visa que as crianças ampliem a experiência delas, porque as experiências delas só são feitas com exploração, quanto mais você diversifica os cantos, quanto mais você trabalha com as crianças interagindo com elas, mas você tem uma intencionalidade”. (Professora 4)

Assim pode-se observar que os objetivos e intencionalidades que as professoras traçam, estão relacionadas com os documentos da Prefeitura Municipal

de Curitiba, de se desenvolver, construir a identidade da criança, aprendendo, de forma lúdica e prazerosa. Esses dados coletados nesta pesquisa de campo são semelhantes aos objetivos que constam no Referencial para Estudo e Planejamento na Educação Infantil que trazem:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS ATÉ 3 ANOS: Atribuir significados sociais a diferentes objetos ao explorá-los no brincar. Demonstrar preferências sobre espaços e brinquedos. Escolher objetos com os quais brincar ou companheiros com quem interagir. Interagir em brincadeiras com adultos e crianças. Compartilhar progressivamente o espaço, os brinquedos, os materiais e o educador com outras crianças. Explorar objetos, materiais e brinquedos nos diferentes cantos de atividades diversificadas. Reconhecer os diferentes cantos de atividades diversificadas, organizados dentro ou fora de sua sala.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS APARTIR DE 3 ANOS: Brincar, compartilhando suas vivências. Construir cenários lúdicos. Reelaborar conhecimentos aprendidos nas atividades dirigidas. Conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos. Fazer escolhas e tomar decisões sobre o que e com quem brincar. Desenvolver atitudes de ajuda e colaboração. Construir e vivenciar com o seu grupo combinados de regras de convivência referentes ao uso dos materiais e do espaço. Participar e cuidar da organização do ambiente e dos materiais. (CURITIBA 2010, p. 09 - 10)

#### 4.3.1 CRITÉRIOS E REQUISITOS NA HORA DE PLANEJAR E MONTAR OS CANTOS

Os Cantos de atividades Diversificadas são montados a partir de alguns requisitos importantes para desenvolver os objetivos dos cantos em sala para as crianças, esses critérios são elaborados e levados em conta de acordo com a rotina e realidade de cada turma. Segunda a professora 1 “Existe uma organização, mas que vai sempre ser levado em consideração a criança.”

Como critério na hora de planejar, a professora 1 afirmou que “Quando eu percebo que a gente precisa retomar um canto porque as vezes naquele dia a criança não pode brincar naquele canto, eu vou inventar um canto diferente, todo dia tento inventar um canto diferente, mas as vezes eu percebo que as crianças cobram que não conseguirão brincar,

(...) então, tem que estar sempre pensando nisso, a gente precisa buscar coisa diferente, mas também tem que trazer aquilo para que todos tenham a oportunidade de brincar, rebrincar e reinventar o mesmo canto, então eles vão descobrindo coisas diferentes, porque uma vez só você não explorou tudo aquilo, e eles vem com outro jeito, um amadurecimento diferente do dia, onde eles vão evoluindo ali”. (Professora 1)

É possível perceber que os critérios são desenvolvidos e colocados a partir do interesse das crianças para a professora P1, e para a professora P2 os cantos devem ser bem variados na sua montagem e que não se repitam constantemente:

“É importante que eles (os cantos) contemplem todas as áreas, o máximo possível de áreas de formação diversificada, por exemplo, que tenha um canto de faz de conta, que tenha um de jogos de raciocínio, que tenha uma das linguagens artísticas, que tenha é da linguagem escrita, que eles sejam variados e não se repitam.” (Professora 2).

Pode-se perceber que as duas professoras tentam respeitar a vontade e o interesse das crianças ao montar os cantos de atividades diversificadas, mas que para uma professora é importante montar o mesmo canto mais de uma vez, para proporcionar a criança a brincadeira novamente, de outras maneiras, com outras crianças, para assim cada vez que brincar no canto aprender algo novo, e já para a professora 2, é necessário que os cantos sejam montados novos e diferentes a cada brincadeira, proporcionando novas desafios.

As professoras dos CMEIs também usam o critérios de oferecer para as crianças brinquedos diversificados e que se adaptem a sua faixa etária, segundo a professora 3 do CMEI “Um dos critérios que usamos para montar os cantos que não ficam em sala, é a previsão do tempo, se será possível montar eles no parquinho e no pátio, tirando os cantos permanentes que já ficam montados em sala, vemos se os brinquedos são adequados para a idade das crianças, se estão bem diversificados para diferentes gostos na hora de brincar.”

Já para a professora 4 do CMEI “Os requisitos são a partir do interesse que as crianças trazem, e este ano aqui no CMEI a pedagoga fez uma proposta de trabalhar com as crianças, materiais, tempo e espaço, e ver o que era preciso replanejar nos cantos de materiais, qual o tempo e espaço a gente poderia usar que ainda não estava sendo usado no CMEI pelas crianças”. “ Outro ponto também nos requisitos que são levados em conta é ouvir a crianças, ” levando sempre em consideração os interesses das crianças, a partir do que elas querem brincar e estão interessadas, em determinado momento do dia”. (Professora 4). Verificou-se na pesquisa, que as quatro professoras apostam que o principal critério para se montar os cantos é respeitar o interesse e opinião da brincadeira escolhida pela criança. No

documento da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, que se refere sobre os “Cantos de atividades Diversificadas na Educação Infantil” aponta que:

Na organização dos cantos de atividades diversificadas, é importante que o educador/professor considere a opinião das crianças sobre quais atividades serão oferecidas, contemplando suas preferências. Nesse sentido, a observação atenta do profissional, enquanto as crianças participam dos cantos de atividades diversificadas, é fundamental para se propor possibilidades de cantos de acordo com o que elas gostam de brincar. Conversas e combinados antes e depois do trabalho com cantos vão ajudando as crianças a construir sua autonomia no espaço coletivo. (CURITIBA, 2010, p. 14).

Ao partir dos critérios presentes nos documentos da Prefeitura de Curitiba para a Educação Infantil é possível perceber que as professoras estão trabalhando de acordo com os requisitos estabelecidos, contribuindo com a autonomia das crianças em escolher os cantos desenvolvendo diferentes ambientes que sejam convidativos para que as crianças se interessem e queiram participar.

#### 4.3.2 UTILIZAÇÃO DOS CANTOS

Verificou-se que os cantos de atividades diversificadas seguem geralmente uma determinada organização e critérios para a sua utilização em cada prática pedagógica. As maneiras de se utilizar os cantos são postas como mais uma estratégia pedagógica em sala de aula na Educação Infantil. Segundo o que aponta a Professora 1:

“Todos os cantos são pedagógicos, não tem diferenciação, eu trabalho as vezes com um pedagógico mais direcionado, que está no meu planejamento que agora é o de jogos, então primeiro a gente vai trabalhar, ensinar eles, e começando a inserir neles, então nesses momentos eles estão em outros cantos de atividades diversificadas, em que eu não estou com eles, em outro canto estou fazendo o canto dos jogos, que seria um canto pedagógico naquele momento, é assim que a gente vai trabalhando”.

Para a professora 1, os cantos de atividades diversificadas são utilizados como uma estratégia em sala de aula, para manter todas as crianças com atividades, direcionadas ou não, para que ao mesmo tempo em que estão brincando, possam estar aprendendo.

A Professora 2 explicou que a utilização dos cantos acontece da seguinte maneira: “A gente monta os cantos, organiza. As crianças eu chamo para ajudar a

montar os cantos e depois eles escolhem qual preferem para brincar, quando cansam de um canto, vão para os outros cantos, eles vão trocando.”

Assim, é possível observar que as práticas pedagógicas da Professora 2 na utilização dos cantos acontecem em um momento destinado para a brincadeira nestes ambientes, e que não ocorre obrigatoriamente uma atividade direcionada neste momento, mas que as crianças brincam nos cantos que escolhem e tem livre escolha para trocar de ambiente.

É importante ressaltar na fala da Professora 2, quando ela cita que chama as crianças para ajudar a montar e organizar os cantos, e não apenas disponibilizar os cantos prontos, porque montar e planejar onde ficarão dispostos os brinquedos e objetos também faz parte da brincadeira, e é importante para dar significado a construção dos cantos montados pelas crianças.

Para a Professora 1:

Tem dia que (os cantos) são direcionados e tem dia que é livre, porque eles (as crianças) precisam desses momentos assim, para gente observar as crianças nos momentos livres também, porque a criança é uma quando sabe que está sendo observada, e uma outra coisa quando ela não sabe que está sendo observada, e a gente percebe muitos pontos nesses momentos.” (Professora 1)

Para a Professora 3 do CMEI os cantos “São utilizados diariamente na sala, e na área externa, em horários de entrada e saída dos alunos, e nas horas das refeições. Também usamos os cantos na hora das atividades, para dividir as crianças em pequenos grupos para ficar mais direcionada a atividade”. “ Dessa forma percebe-se que essa prática pedagógica é utilizada mais de uma vez por dia nos CMEIs. A prática é inserida na rotina das crianças, é uma estratégia pedagógica para se trabalhar com um número grande de crianças ao mesmo tempo, como também destaca a Professora 4 em sua fala:

Os cantos são diários, constantemente, na chegada e na hora da saída, mas varia bastante, é porque o tempo da criança não é o nosso tempo, então cada dia a gente diversifica, que nem as vezes a gente faz a rotina diária depois da sopa, tem que ver como a turma está, mas no mínimo duas vezes por dia fazemos os cantos, e também usamos os cantos como respalda na hora das atividades dirigidas, e o tempo também depende muito do interesse deles, porque tem dia que de manhã eles querem brincar mais nos cantos, ai deixamos as atividades para a tarde, e tem dia que eles já estão no ritmo e fazemos as atividades, dividimos eles nos cantos. Mas vamos vendo os interesses deles. (Professora 4)

Na utilização dos cantos de atividades diversificadas, o tempo e a opinião da criança são levados em consideração. A maioria das professoras entrevistadas citam em suas falas que respeitam a vontade e o posicionamento da criança ao decorrer do dia, na hora da prática dos cantos e das atividades, obtendo diferentes utilizações dos cantos de atividades diversificados.

Os cantos de atividades diversificadas são apontados como um mediador nas estratégias para a aprendizagem infantil. Defende-se que a criança deve fazer parte da construção desses espaços, devendo ser respeitado o seu pensamento e opiniões. Isso faz com que se ganhe no aprendizado que está sendo construído no período da infância.

Segundo Gandini (1999):

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. (GANDINI, 1999, p. 157)

A partir das observações e entrevistas, percebe-se quanto a utilização dos cantos que é necessário que a criança tenha participação na sua construção que possa escolher onde e do que deseja brincar, respeitando-se as necessidades e interesses das crianças.

É necessário destacar que o tempo de utilização dos cantos acontece de forma diferenciada nas escolas municipais e CMEIS observados. Nos CMEIS, as crianças ficam em tempo integral, o que leva a uma utilização mais frequente dos cantos, podendo ocorrer mais de uma vez por dia, na hora da entrada, para recepção das crianças e integração do dia, durante o dia para um tempo de atividade direcionada com as crianças e ao final do dia, para finalizar a rotina.

Já nas escolas, como o tempo é apenas de quatro horas, os cantos são utilizados apenas uma vez ao dia, podendo ser ou não com uma atividade direcionada em algum canto ou não.

#### 4.3.3 PLANEJAMENTO DOS CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Os cantos devem partir a sua construção de um planejamento elaborado e pensando nas necessidades e especificidades das crianças que o utilizarão. No planejamento a imaginação pode ser fundamental para criar espaços bem

elaborados e apropriados para momentos de brincadeiras e aprendizagem. No entanto nem sempre ocorre tudo como planejado, como cita a Professora 1

“Usamos todos os espaços da escola, a gente procura buscar, todo o espaço da escola como, quadra coberta, pátio aberto, parque, e o bosque, que eu levo livros os brinquedos, a gente tá vindo pra fazer a rede lá também, montar a rede lá fora, (canto da leitura), explorar tudo, levo também uma cortina que é com bambolê, onde eles entram e brincam lá, aí eles usam como provador, como boxe de chuveiro para tomar banho, a intenção no planejamento era pra ler história, mas agora já virou outra coisa, então eles criam, a gente pensa e planeja uma coisa, mas eles criam outras. “

Desse modo pode-se perceber que o planejamento é de suma importância na construção desses espaços, mas que não pode ser engessado, a apenas uma única maneira de brincar, e sim um planejamento flexível, aberto a mudanças, permitindo novas destinações aos brinquedos e objetos colocados nos cantos, isso, pois as crianças criam e inventam pensamentos e brincadeiras a todo instante.

A Professora 2 em relação ao planejamento dos cantos mencionou: “Eu organizo junto com as crianças e a gente monta os quais elas solicitam. Não faço um planejamento específico dos cantos. ” Os cantos de atividades diversificadas devem fazer parte das atividades diárias do planejamento das turmas de Educação Infantil, de acordo com o Referencial para Estudo e Planejamento na Educação Infantil de Curitiba “Planejamento e Avaliação (2010, p. 14).

Segundo a Professora 3 “Os nossos cantos são planejados na hora permanência, mas não se é exigido um canto específico. As crianças brincam nos cantos de forma livre, com os colegas que desejarem. Em algumas vezes preparamos um planejamento específico sobre algum canto para trabalhar com eles, aí sugerimos e mediamos a brincadeira, mas também colocamos as outras opções de cantos. ”

Sendo assim, a pesquisa permitiu verificar que é possível planejar um canto específico como o canto do mercado, por exemplo, e trabalhar, a construção dele junto com as crianças, observando os produtos, suas embalagens, valores, quantidades. Para montar um canto do mercado, pode ser feita uma atividade para que as crianças pensem e digam o que é necessário adquirir para que se montem esse canto. Pode ser verificado, como que os adultos se comportam e vão ao mercado, assim fazendo um planejamento pré brincadeira, se pensando no que será utilizado e como será. É importante um planejamento pós a utilização dos cantos,

para verificar o que as crianças acharam que poderia melhorar, o que está bom e assim por diante. Deve-se fazer do canto um meio de aprendizagem direcionado naquele momento.

Em relação ao planejamento dos cantos, a Professora 4 citou que:

“Fazemos um planejamento pensando nos materiais, espaços e tempo, a gente não trabalha com planejamento anual, nosso planejamento é baseado na atividade permanente, então fazemos uma justificativa, coloca os nossos objetivos baseados na Base Nacional Comum que fala dos campos de experiência, aí a gente planejou o que íamos fazer conforme os interesses das crianças estavam pedindo e aí vamos organizando dessa forma, colocando no portfólio, nós temos também o diário de bordo, que é a narrativa das crianças que vão acontecendo durante o semestre e os dias, a gente faz conforme a uma necessidade aí a gente vai vendo lá, e planejando e replanejando, avaliando e reavaliando o que precisa ser mudado, essa é a nossa forma de planejar. E aí colocamos na nossa programação da semana.”

Já a Professora 4 afirmou que seu planejamento é elaborado de acordo com as necessidades e interesses das crianças. De acordo com a sua rotina, a professora e sua ajudante de turma vão replanejando, sem que seja algo fixo na rotina, mas que pode ser replanejado, pensado junto com as crianças e aberto a mudanças e opiniões.

Nas observações realizadas nas quatro instituições de Educação Infantil, não foi encontrado e/ou observado alguma pauta de observação como instrumento/registro escrito para avaliação das crianças nos cantos. Apenas comentado pelas professoras que as crianças são observadas nos cantos, mas sem registro de avaliação escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como finalidade refletir brevemente sobre a infância, assim como, compreender a relevância do brincar e aprender junto na Educação infantil, através dos cantos de atividades diversificadas. Buscou-se apresentar características sobre os cantos e suas funções em sala de aula, na organização do tempo e do espaço e na sua utilização, dos cantos como uma estratégia pedagógica de aprendizagem para as crianças.

Neste trabalho foi realizada análises de autores que ressaltam a importância dos cantos de atividades diversificadas no processo de aprendizagem, que defendem a utilização dos cantos nas salas de Educação Infantil, com objetivos de brincar e aprender juntamente.

Nesta pesquisa bibliográfica sobre os cantos de atividades diversificadas e documentos da Prefeitura de Curitiba se buscou encontrar norteadores que qualifiquem e citam os objetivos pedagógicos dos cantos, como devem ser alcançados através da prática pedagógica.

O estudo dos cantos de atividades diversificadas permitiu problematizar a relevância e significado dessa prática na Educação Infantil. A partir das observações da realidade dessas instituições, foi possível observar qual a intencionalidade ao trabalhar com os cantos e como eles são desenvolvidos pelas professoras das turmas de Educação Infantil.

Através da pesquisa, foi possível identificar, alguns pontos relevantes sobre os cantos de atividades diversificadas, nos quais destacam-se o objetivo e intencionalidade dos cantos na prática pedagógica. As quatro professoras citam que usam os cantos com objetivos pedagógicos. Esperam que a criança não deixe de ser criança, que a criança brinque, mas que a partir da brincadeira ela se desenvolva, aprenda. Assim os cantos têm como objetivo propiciar a aprendizagem das crianças, construção da identidade, socialização, autonomia das crianças, respeitando as necessidades e desejos na hora de brincar e aprender, porque é

importante ressaltar que cada criança tem o seu tempo para se desenvolver a aprender, e os cantos propiciam este desenvolvimento.

Os cantos garantem o direito da criança de brincar e criam estratégias para se aprender, os cantos proporcionam que as crianças brinquem em pequenos grupos, que podem ser escolhidos por afinidades e interesse em um determinado canto, sem que o professor tenha que necessariamente mediar a brincadeira.

Um ponto relevante na pesquisa são os critérios na hora de montar os cantos de atividades diversificadas, no qual as quatro professoras entram em consenso em suas falas, que é importante sempre levar em consideração a criança.

Ressalta-se a importância de que são necessários novos cantos, novas brincadeiras e novos brinquedos para ampliar e oportunizar novos conhecimentos as crianças. Assim utilizado os cantos se proporciona autonomia das crianças ao brincar a aprender, partindo delas os critérios que serão levados em consideração na hora de planejar os cantos.

Outro ponto considerado na pesquisa foi a utilização dos cantos em sala, em que foi levantado opções que os cantos podem ser fixos ou não, sendo eles aqueles que já estão prontos e montados na sala e que as crianças podem usufruir na rotina diária, e aqueles cantos que por conta do espaço delimitado necessitam ser montados na hora da brincadeira ou de alguma atividade destinada.

Na prática das professoras no item utilização dos cantos é possível perceber que os cantos são intencionais, para o direcionamento de uma atividade específica, mas que também são livres nas escolhas e brincadeiras, em que mesmo assim, não deixam de ser pedagógicos e como estratégias para a criança aprender, de uma forma lúdica e prazerosa.

É importante evidenciar sobre o planejamento dos cantos que devem ser pensados a partir das necessidades das crianças, levando em consideração o tempo e o espaço na hora de se planejar os cantos.

Outro critério apontado pelas professoras que pode-se concluir dos cantos é que esses ambientes preparados e montados para e pelas crianças não podem ser engessados, sem flexibilidade de se criar novas brincadeiras a partir dos cantos que já se tem. As crianças são ricas em imaginação e criatividade e não se pode limitá-las apenas aquilo que nós profissionais planejamos.

Ao ser comparado os cantos, pode-se concluir que o tempo em que as crianças utilização os cantos são diferentes para as escolas e CMEIs. O tempo

em que as crianças estão no CMEI (período integral) é maior do que o tempo em que a criança permanece na escola (4hs). Isso, possibilita a organização e utilização dos cantos com mais frequência. Apesar dessa variação em relação ao uso, verificou-se que os cantos são utilizados em todas as escolas e CMEIs observados.

É importante ressaltar que se teve um grande avanço nos últimos anos na prática dos cantos na rede municipal de Curitiba. Não se pode negar a ampliação do conceito de brincar e aprender.

Portanto se conclui com a realização deste trabalho, na pesquisa qualitativa realizada, que a prática desenvolvida na Educação infantil está de acordo com os princípios norteadores estabelecidos e com os referencias teóricos sobre os cantos de atividades diversificadas, que buscam através da brincadeira e do momento lúdico proporcionar aprendizado as crianças da Educação Infantil.

## REFERENCIA

BARBOZA, K. C. A; VOLPINI, M. N. A organização dos cantos temáticos na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2 (1): 13-24, 2015. Acesso em: 18/06/2017 <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200227.pdf>

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* 1988. Brasília Centro gráfico do Senado Federal,1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – Lei n. 9.394/96

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BUJES, M. I. E. in CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. P. S. Educação infantil pra que te quero? Editora Artmed. Porto Alegre, 2000.

CERISARA, A. B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? *Perspectiva*, Florianópolis, 17, n. especial, p. 11-21, jul. /dez.1999.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Volume2, Educação Infantil. Curitiba. 2006. Disponível em: <<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3009/download3009.pdf>> acesso em: 22/10/2017

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. v.2. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil**. Curitiba, 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil- Cantos de Atividades Diversificadas na Educação Infantil. Orientações Básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil**. Curitiba, 2013.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil Organização de espaços**

**externos das instituições de Educação Infantil orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil.** Curitiba, 2013.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil - Modalidades organizativas do tempo didático. Orientações Básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil.** Curitiba, 2010.

DALLABONA, S.R; MENDES, M.S. O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar uma forma de educar. 2004

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUSSO, S.F. K; SCHUARTZ, M. A. A criança e o lúdico: a importância do “brincar”. Curitiba, 2004.

HORN, M.G; FOCHI, P.S. **A organização do trabalho pedagógico na educação infantil.** VI Simpósio do curso de formação de docentes – normal em nível médio. Foz do Iguaçu, 2012.

KRAMER, S. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: Kramer, Sonia, Leite, Maria Isabel, Nunes, Maria Fernanda, Guimarães Daniela. (Org.). Infância e educação infantil. 11ed.Campinas: Papyrus, 2012, v. 1, p. 269-280.

NAVARRO, M. S. **O brincar na educação infantil.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Campinas, 2009.

NONO, Maévi Anabel. **Caderno de formação de professores.** Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil – Pesquisa e práticas, São Paulo, v 2: Cultura Acadêmica, 2011.

OLIVEIRA, Z. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SARMENTO, M.J; E PINTO, M. **As crianças e a infância:** definindo conceitos, delimitando campo. Braga, Portugal. 1997. Disponível em: <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/sarmento-manuel-10.pdf> Acesso em:22/10/2017

TEIXEIRA, H.C; VOLPINI, M.N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil:** creche e pré-escola. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, São Paulo, p. 76-88, 2014.

**ANEXO 1**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, TANIA MARA BAIRO DE BRITO, professor(a) da Escola CMEI BAIRRO NOVO, concordo em participar, como voluntário(a), do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) Luana Liqueira de Assis, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização da pesquisa intitulada A organização dos espaços na Educação Infantil: os cantos ped. em CMEIS e E.M. de Curitiba, sob a supervisão da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léia Hegeto (Deplae/UFPR, Matrícula: 228055).

Minha participação consistirá em permitir a observação de aulas e conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão utilizados, mas com o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade do participante será mantida em sigilo.

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

Tania Mara Bairó Brito  
Assinatura do participante

26/07/2017

Local e data

Luana Liqueira de Assis  
Nome e assinatura do(a) estudante  
Matrícula: GRR 2013 2939

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Mônica Aparecida Bento, professor(a) da Escola CEI José Cavallin, concordo em participar, como voluntário(a), do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) Luana Biqueira de Assis, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a), a realização da pesquisa intitulada Org. dos cantos na Ed. Infantil: os cantos pedagógicos em creches e Escola M. de Curitiba, sob a supervisão da Profª. Drª. Léia Hegeto (Deplae/UFPR, Matrícula: 228055).

Minha participação consistirá em permitir a observação de aulas e conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão utilizados, mas com o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade do participante será mantida em sigilo.

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

Mônica Aparecida Bento 18/08/2017  
Assinatura do participante Local e data

Luana Biqueira de Assis  
Nome e assinatura do(a) estudante  
Matrícula: 688 20132939

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Alexandra Populinas Kambae, professor(a) da Escola Municipal Paula Freire, concordo em participar, como voluntário(a), do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) Luana Siqueira de Assis, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização da pesquisa intitulada A percepção dos professores na Educação Infantil: os contextos pedagógicos em CREIS e Ex. M. de Curitiba sob a supervisão da Prof.ª. Dr.ª. Leila Hegelo (Deplae/UFPR, Matrícula: 228055).

Minha participação consistirá em permitir a observação de aulas e conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão utilizados, mas com o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade do participante será mantida em sigilo.

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Alexandra Populinas Kambae Curitiba, 03 de agosto de 2017  
Assinatura do participante Local e data

Luana Siqueira de Assis  
Nome e assinatura do(a) estudante  
Matrícula: GR 2013 2939

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Kamila Gomes de Oliveira, professor(a) da Escola CMEI Rosy Terezinha Bially, concordo em participar, como voluntário(a), do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) Luana Biquiera de Assis, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização da pesquisa intitulada A organização dos espaços na Educação Infantil: os contextos pedagógicos em CMEIs e Es. M. de Curitiba, sob a supervisão da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léia Hegeto (Deplae/UFPR, Matrícula: 228055).

Minha participação consistirá em permitir a observação de aulas e conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão utilizados, mas com o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade do participante será mantida em sigilo.

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

Kamila G. de Oliveira  
Assinatura do participante

Curitiba, 11 de setembro, 2017  
Local e data

Luana Biquiera de Assis

**ANEXO 2**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO  
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM**

Eu Mônica Aparecida Bento professora  
na Escola CEI José Cavallini aceito participar da pesquisa  
de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Paraná, da Graduanda  
Luana Siqueira de Assis, com o tema: A organização dos espaços na Educação Infantil: os  
cantos pedagógicos em CMEIs e escolas municipais de Curitiba. Sendo assim, autorizo que  
seja registrado através de fotos, os ambientes em sala de aula, como achar necessário para  
a produção dos resultados da pesquisa.

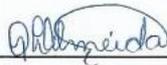
Mônica Aparecida Bento  
Assinatura

Curitiba, 18 de agosto 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO  
SETOR DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM

Eu QUEZIA LOSANE ALMEIDA FLORIANO professora  
na Escola CMEI BAIRRO NOVO aceito participar da pesquisa  
de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Paraná, da Graduanda  
Luana Siqueira de Assis, com o tema: A organização dos espaços na Educação Infantil: os  
cantos pedagógicos em CMEIs e escolas municipais de Curitiba. Sendo assim, autorizo  
que seja registrado através de fotos, os ambientes em sala de aula, como achar necessário  
para a produção dos resultados da pesquisa.



Assinatura

Curitiba, 26 de Julho 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO  
SETOR DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM

Eu Alexsandra Papulias Romboe professora  
na Escola Municipal Paulo Freire aceito participar da pesquisa  
de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Paraná, da Graduanda  
Luana Siqueira de Assis, com o tema: A organização dos espaços na Educação Infantil: os  
cantos pedagógicos em CMEIs e escolas municipais de Curitiba. Sendo assim, autorizo que  
seja registrado através de fotos, os ambientes em sala de aula, como achar necessário para  
a produção dos resultados da pesquisa.

Alexsandra Papulias Romboe  
Assinatura

Curitiba, 03 de agosto 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO  
SETOR DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM

Eu Kamila Gomes de Oliveira professora  
na Escola CMEI Rosy Terezinha Bially aceito participar da pesquisa  
de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Paraná, da Graduanda  
Luana Siqueira de Assis, com o tema: A organização dos espaços na Educação Infantil: os  
cantos pedagógicos em CMEIs e escolas municipais de Curitiba. Sendo assim, autorizo que  
seja registrado através de fotos, os ambientes em sala de aula, como achar necessário para  
a produção dos resultados da pesquisa.

Kamila G. de Oliveira  
Assinatura

Curitiba, 11 de setembro 2017

## ANEXO 3

### ENTREVISTA COM PROFESSORAS QUE ATUAM NOS CMEIS E ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA

#### PROFESSORA 01 – ESCOLA MUNICIPAL

1. Para você, qual o objetivo e intencionalidade dos cantos de atividades diversificados na prática pedagógica com as crianças?

*“O objetivo é realmente um objetivo pedagógico, onde a criança vai aprender de uma forma lúdica, brincando a gente consegue perceber muito mais o desenvolvimento dela, porque ela está na escola, mas ela não deixou de ser um ser brincante, a prioridade dela é isso, brincar, então a gente vai trabalhar pedagogicamente brincando, é esse o objetivo e a intencionalidade.”*

2. Quais requisitos e critérios são levados em consideração na hora de planejar e montar os cantos de atividades diversificados?

*“O meu planejamento assim eu gosto sempre de estar trazendo coisas diferentes sempre, não ficar aquela coisa maçante, que apesar de existir uma rotina para o pré você tem que ser maleável, eu fiz um planejamento pra fazer isso nesse dia não deu por vários itens ou pelo tempo não deu para ir la fora, fazer uma coisa que você tinha pensado de usar o canto la fora porque o tempo não deu, então você vai mudar, ou porque as crianças nesse dia não tão legais pra fazer isso, então você tem que ser maleável, existe uma rotina, existe! Existe uma organização existe, mas onde que vai ser sempre levado em consideração a criança, e daquele momento, e os cantos de atividades ne, como que são os critérios para montar eles, são assim, eu percebo que a gente precisa retomar um canto porque as vezes naquele dia a criança não pode brincar naquele, ah eu vou inventar um canto diferente, todo dia inventar um diferente, mas as vezes eu percebo que eles cobram pra mim não consegui, você não viu ontem la a Pietra falando pra mim: professora eu não joguei o jogo da velha porque naquele momento la era um canto de jogo onde eu estava orientando, “não tem problema Pietra, outro dia eu vou jogar de novo e você vai vir comigo jogar” então tem que estar sempre assim pensando nisso, a gente precisa*

*buscar coisa diferente tem, mas também tem que trazer aquilo para que todos tenham a oportunidade de brincar, rebrincar e reinventar o mesmo canto, então eles vão descobrindo coisas diferentes, porque uma vez só você não explorou tudo aquilo, e eles vem com outro jeito, um amadurecimento diferente do dia, onde eles vão evoluindo ali.”*

3 Na sua turma, como tem sido utilizado o canto pedagógico?

*“Para mim todos os cantos são pedagógicos, não tem diferenciação, eu trabalho as vezes com um pedagógico mais direcionado, que está no meu planejamento um planejamento agora de jogos, então primeiro a gente vai trabalhar, ensinar eles, para ai poderem levar para casa, é um projeto para daí construir o livro dos jogos onde eles vão jogar com os pais, para ai chamar os pais pra vir brincar aqui com eles, da corda, do jogo, da forca, então são vários jogos que eu estou trabalhando, e começando a colocar neles, então nesses momentos enquanto eles estão nesses cantos em que eu não estou com eles, em outro canto estou fazendo o canto dos jogos, que seria um canto pedagógico naquele momento, assim como a casinha é também, é assim que a gente vai trabalhando que deu para vc perceber ontem quando eu trabalhei com eles, que está no planejamento o jogo da velha, ai eu vou pegando aos poucos pra ir ensinando e jogando e em outro momento o jogo da velha vai estar ali também, livre para eles brincarem, sem a minha instrução, para eles jogarem sozinhos, essa é a intenção, depois que eu ensinar os jogos aquela mesinha vai ficar sempre o dado e os materiais dos jogos e eles pegam a mesa e jogam a hora que eles quiserem, então é assim, fica a disposição deles, “ai eu não quero jogar isso, quero usar a mesa na cozinha” ai são eles que vão escolher, então tem dia que é direcionado e tem dia que é livre, porque eles precisam desses momentos assim, para gente observar eles no momentos livres também, porque a criança é uma coisa quando sabe que está sendo observada, e uma coisa quando ela não sabe que está sendo observada, e a gente percebe muita coisa nesse momento.”*

4 Como tem sido planejada a organização dos cantos pedagógicos?

*“Foi o que eu respondi a cima, e também usar todo o espaço da escola, a gente procura buscar, todo o espaço da escola aqui em baixo na quadra coberta, la fora, no bosque, que eu levo livros la também os brinquedos, a gente ta vendo pra fazer a rede la também, montar a rede la fora, explorar tudo, levo também uma cortina que é com bambolê, onde eles entram e brincam la, ai eles usam como provador como boxe de chuveiro para tomar banho, a intenção no planejamento era pra ler história, mas agora já virou outra coisa, então eles criam, a gente pensa e planeja uma coisa, mas eles criam outras.”*

## **PROFESSORA 02 – ESCOLA MUNICIPAL**

1. Para você, qual o objetivo e intencionalidade dos cantos de atividades diversificados na prática pedagógica com as crianças?

*“O objetivo é que as crianças não realizem a mesma coisa, todas ao mesmo tempo, que tenha atividades diversificadas, que cada uma escolha conforme aquilo que mais gosta, conforme aquilo que é do seu interesse. ”*

2. Quais requisitos e critérios são levados em consideração na hora de planejar e montar os cantos de atividades diversificados?

*“Que eles contemplem todas as áreas, o máximo possível de áreas de formação diversificada, por exemplo que tenha um canto de faz de conta, que tenha um de jogos de raciocínio, que tenha uma das linguagens artísticas, que tenha é da linguagem escrita, que eles sejam variados e não se repitam. ”*

4 Na sua turma, como tem sido utilizado o canto pedagógico?

*“Então a gente monta os cantos, organiza, as crianças eu chamo para ajudar a montar os cantos e depois eles escolhem o qual eles preferem pra brincar, e quando cansam de um vão passando para o outros, eles vão trocando. ”*

3. Como tem sido planejada a organização dos cantos pedagógicos?

*“Eu organizo junto com as crianças e a gente monta os quais elas solicitam. ”*

**PROFESSORA 03 – CMEIs**

1 Para você, qual o objetivo e intencionalidade dos cantos de atividades diversificados na prática pedagógica com as crianças?

*“Nosso objetivo é a integração entre eles, as crianças, para se socializar com os amigos e brincando aprender e se desenvolver, e ganham novos conhecimentos, também brincando nos cantos eles vão construindo a sua identidade, então os cantos tem a intencionalidade de ajudar na formação da criança. ”*

2 Quais requisitos e critérios são levados em consideração na hora de planejar e montar os cantos de atividades diversificados?

*“Um dos critérios que usamos para montar os cantos que não ficam em sala, é a previsão do tempo, se será possível montar eles no parquinho e no pátio, tirando os cantos permanentes que já ficam montados em sala, vemos se os brinquedos são adequados para a idade das crianças, se estão bem diversificados para diferentes gostos na hora de brincar. ”*

3 Na sua turma, como tem sido utilizado o canto pedagógico?

*“São utilizados diariamente na sala, e na área externa também, em horários de entrada e saída, e nas horas das refeições, também usamos os cantos na hora das atividades, para dividir as crianças em pequenos grupos para ficar mais direcionada a atividade. ”*

4 Como tem sido planejada a organização dos cantos pedagógicos?

*“Os nossos cantos são planejados na permanência, mas não é colocado um específico, eles podem escolher de acordo com a preferência deles do dia e brincar com quem eles querem e no canto que eles escolherem. Em algumas vezes preparamos um planejamento específico sobre algum canto para trabalhar com eles,*

*ai sugerimos e mediamos a brincadeira, mas também colocamos as outras opções de cantos. ”*

#### **PROFESSORA 04 – CMEIs**

1 Para você, qual o objetivo e intencionalidade dos cantos de atividades diversificados na prática pedagógica com as crianças?

*“Garantir os direitos das crianças, de brincar e interagir com relação aos cantos com a intencionalidade de desenvolver a expressão, desenvolver a questão da criatividade, das relações e interações nos cantos, essa pratica visa que as crianças ampliem a experiência delas, porque as experiências delas só são feitas com exploração, quanto mais você diversifica os cantos, quanto mais você trabalha com as crianças interagindo com elas, houve essa criança, mas você tem uma intencionalidade. ”*

2 Quais requisitos e critérios são levados em consideração na hora de planejar e montar os cantos de atividades diversificados?

*“Os requisitos são a partir do interesse que as crianças trazem, e este ano aqui no CMEI a pedagoga fez uma proposta de trabalhar com as crianças, materiais, tempo e espaço, e ver o que era preciso replanejar nos cantos de materiais, qual o tempo e espaço a gente poderia usar que ainda não estava sendo usado no CMEI pelas crianças, por isso que agora os cantos não são mais só internos e sim externos também, pensando em utilizar todos os espaços, que também é feito nas integrações, que a gente se reuni nas quartas e sextas pela manhã, das 9:30 as 10:30 e cada turma leva dois cantos la pra fora e nós estamos trabalhando com o canto da dança, em que fica no espaço interno em que todas as crianças podem interagir. Outro ponto também nos requisitos que são levados em conta é ouvir a crianças, por exemplo aqui no canto da cozinha as crianças já estão ficando desinteressadas, ai uma delas perguntou da barraca que tinha aqui, e assim ouvindo eles e percebendo o que eles estão pedindo pra ver o que é o requisito deles e como como critério para melhorar a brincadeira. ”*

3 Na sua turma, como tem sido utilizado o canto pedagógico?

*“Os cantos são diários, constantemente, na chegada e na hora da saída, mas varia bastante, é porque o tempo da criança não é o nosso tempo, então cada dia a gente diversifica, que nem as vezes a gente faz a rotina diária depois da sopa, tem que ver como a turma esta, mas no mínimo duas vezes por dia fazemos os cantos, e também usamos os cantos como respalda na hora das atividades dirigidas, e o tempo também depende muito do interesse deles, porque tem dia que de manhã eles querem brincar mais nos cantos, ai deixamos as atividades para a tarde, e tem dia que eles já estão no ritmo e fazemos as atividades, dividimos eles nos cantos. Mas vamos vendo os interesses deles. ”*

4 Como tem sido planejada a organização dos cantos pedagógicos?

*“Fazemos um planejamento pensando nos materiais, espaços e tempo, a gente não trabalha com planejamento anual, nosso planejamento é baseado na atividade permanente, então fazemos uma justificativa, coloca os nossos objetivos baseados la na Base Nacional Comum que fala dos campos de experiência, na verdade nós não tivemos ainda formação dessa mudança que está tendo, mas eu e a Camila buscamos informações sobre as mudanças, ai a gente planejou o que a gente ia fazer conforme os interesses das crianças estavam pedindo e ai a gente vai organizando dessa forma, colocando no portfólio, nós temos também o diário de bordo, que é a narrativa das crianças que vão acontecendo durante o semestre e os dias, a gente faz conforme a uma necessidade ai a gente vai vendo la, e planejando e replanejando, avaliando e reavaliando o que precisa ser mudado, essa é a nossa forme de planejar. E ai colocamos na nossa programação da semana. ”*

**ANEXO 4**

**CURITIBA**

**Prefeitura Municipal de Curitiba**  
**Secretaria Municipal da Educação**  
**Superintendência de Gestão Educacional**  
**Departamento de Ensino Fundamental**  
Av. João Gualberto, 623 7º Andar Torre A  
Alto da Glória  
80030-000 Curitiba PR  
Tel 41 33503076  
Fax 41 3350 3047  
[www.curitiba.pr.gov.br](http://www.curitiba.pr.gov.br)

Curitiba, 22 de maio de 2017.

### **AUTORIZAÇÃO**

Informamos que a pesquisadora **Luana Siqueira de Assis**, aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, orientada pela Professora Dr<sup>a</sup> Leia de Cássia Fernandes Hegeto, está autorizada a realizar pesquisa sobre “Refletir sobre as formas de organização dos espaços na Educação Infantil, a partir da análise dos cantos pedagógicos”.

O objetivo refletir sobre as formas de organização dos espaços na Educação infantil, a partir da análise dos cantos pedagógicos.

A pesquisadora pretende utilizar as seguintes estratégias:

- Apresentar concepções de Educação infantil e a importância do brincar na infância;
- Refletir sobre a organização do espaço na Educação infantil, apresentando concepções teóricas acerca dos cantos pedagógicos;
- Apresentar as orientações quanto a organização dos cantos pedagógicos presentes em documentos normativos no âmbito nacional, estadual e municipal;
- Evidenciar características e formas de organização dos cantos pedagógicos nas três escolas Municipais e CMEIS pesquisados.

Os instrumentos utilizados serão:

- Pesquisa de campo através da observação das formas de organização e uso dos cantos diversificados nas escolas pesquisadas, em turmas de Pré II, com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos;



## CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba  
Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional  
Departamento de Ensino Fundamental  
Av. João Gualberto, 623 7º Andar Torre A  
Alto da Glória  
80030-000 Curitiba PR  
Tel 41 33503076  
Fax 41 3350 3047  
www.curitiba.pr.gov.br

- Entrevista semi-estruturada com docentes das turmas.

Escolas eleitas:

- Escola Municipal Paulo Freire
- Escola Municipal Dona Lulu
- Escola Municipal José Cavalin
- CMEI Bairro Novo
- CMEI Rosy Terezinha Bially
- CMEI Tia Chiquita

Duração Total da Pesquisa | Cronograma

A pesquisa será desenvolvida no segundo semestre de 2017.

Informamos ainda que a decisão final de participar da referida pesquisa caberá aos profissionais envolvidos.

Ressaltamos também que o pesquisador deverá entregar **uma cópia impressa e encadernada dos resultados da investigação** para a escola e outra para o Departamento de Ensino Fundamental – Gerência Pedagógica.

Atenciosamente,

Simone Zampier da Silva  
Diretora  
Departamento de Ensino Fundamental



CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação  
Superintendência de Gestão Educacional  
Departamento de Educação Infantil  
Av. João Gualberto, 623 - 3.º andar, Torre A  
Alto da Glória 80030-000 - Curitiba - PR  
Tel. 41 3350-3089  
www.curitiba.pr.gov.br

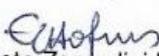
Curitiba, 25 de maio de 2017.

### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação – SME autoriza a realização da pesquisa intitulada: *A organização dos espaços na educação infantil: os cantos pedagógicos em CMEIs e Escolas Municipais de Curitiba*, a ser realizada pela acadêmica do curso de Pedagogia: Luana Siqueira de Assis, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Leia de Cássia Fernandes Hegeto da Universidade Federal do Paraná - UFPR

A pesquisadora está autorizada a entrar em contato com as seguintes unidades: E.M. Paulo Freire, E.M. Dona Lulu, E.M. José Cavalin, CMEI Bairro Novo, CMEI Rosy Terezinha Bially e CMEI Tia Chiquita para fazer observação da ação docente nas turmas de pré II e entrevistar os(as) professores(as) destas unidades, respeitando o livre consentimento dos sujeitos com relação a sua participação na referida pesquisa. Ressalto que não está autorizado nessa pesquisa, o uso de equipamentos de captura de imagens e áudio das crianças.

Informo que a pesquisadora e sua orientadora estão disponíveis para esclarecimentos de dúvidas sobre a pesquisa.

  
Elidete Zanardini Hofius

**Diretora do Departamento de Educação Infantil**